ANNO XXXII. N. 16.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

Bibliotheca da [illegible] do Recife

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda ; todos os dias. Caruaru , Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15. Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28. Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras. Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio : quartas e sabbados. Relação : terças-feiras e sabbados. Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara da civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO. 7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde. 14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde. 22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa. 30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m. PREAMAR DE HOJE. Primeir as 2 horas e 6 minutos datarde. Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA. 14 Segunda. S. Felix m. ; S. Macrina v. ; S. Malaquias profeta. 15 Terça. S. Amaro ab. ; Ss. Abacuc e Miqueas profetas. 16 Quarta. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm. 17 Quinta. S. Antão ab. ; Ss. Eleusippo, Meleusipo e Leonilla. m. 18 Sexta. A cadeira de S. Pedro ap. em Roma. S. Prisca v. m. 19 Sabbado. S. Canuto rei m. ; Ss. Audifax e Abacuc irs. mm. 20 Domingo da Septuagesima. S. Fabião p. m. S. Sebastião m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

Em consequencia dos dias festivos receber-se-ha a subscripção do quartel actual deste *Diario* a 4$ rs. até o dia 20 do corrente, e depois delle a 4$500.

Os Srs. assignantes a quem o recebedor não encontrar em suas residencias, queiram manda-la trazer á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, para obviar contestações de não se ter procurado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de janeiro.

Officio—Ao Exm. presidenta da Parahiba.—Constando-me por communicação da camara municipal de Ingazeira, que em Alagoa de Baixo apparecera a epidemia reinante, tendo ja feito algumas victimas, faço para lá seguir uma ambulancia ; e aceitando o offerecimento de V. Exc., visto que estou acudindo á diversos pontos infectados, sou a rogar-lhe que como aquelle termo he limitrophe dessa provincia, e ambos tenhamos interesse reciproco em combater o mal em principio, digne-se V. Exc. de enviar um dos medicos para soccorrer aos que forem atacados por aquella redondeza em territorio de uma e outra provincia.

Dito—Ao Exm. director geral interino da instrucção publica, transmittindo-lhe para seu conhecimento e execução as instrucções regulamentares que acompanharam o seu officio de 29 de novembro ultimo.

Dito—Ao Exm. commandante das armas.—Devolvendo-lhe o officio do tenente-coronel-commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, a que se refere o officio de S. Exc. de 12 do corrente, e autorisando-o a mandar fazer, com urgencia, os reparos de que necessitarem os dous salões do antigo hospital da Santa Casa da Misericordia de Olinda, afim de nelles estabelecer-se a enfermaria das praças do 4.º batalhão de artilharia a pé que forem accommettidas do cholera.—Officiou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito—Ao mesmo, recommendando-lhe a expedição de suas ordens, para que o commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé não só mande diariamente para a cadeia de Olinda uma guarda de seis soldados, mas tambem que preste ao respectivo delegado, todas as noites, quatro praças para rondarem na mesma cidade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que o inspector do arsenal de marinha tem ordem para fazer embarcar no transporte *Legalidade* com destino ao presidio de Fernando, as praças de 1.ª linha que S. Exc. tiver de remetter para o mencionado presidio, e bem assim, qualquer volume de fardamento.—Expedio-se á ordem de que se trata.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio de orphãos, recommendando a expedição de ordens, afim de ser admittido ao collegio de orphãos, na vaga alli existente, o menor filho de Francisca de Paiva Oliveira.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de ordens, afim de que não haja embaraço no pagamento dos vencimentos do tenente-coronel João Nepomuceno da Silva Portella, visto achar-se elle ainda na provincia a serviço.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copia das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra de 19 e 29 de dezembro ultimo.

Dito—Ao mesmo, transmittindo o aviso de lettra da quantia de 188$990 sacada pela thesouraria provincial do Rio Grande do Norte sobre aquella, e á favor de Joaquim Monteiro da Cruz.—Communicou-se ao Exc. presidente da referida provincia.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe que indeferira o requerimento em que Francisco Antonio das Chagas pede por aforamento 300 palmos de terreno alagado na rua da Aurora, e que confinam ao norte e sul com osalagados ns. 65 e 77, e recommendando que, depois de medido e demarcado o referido terreno, seja posto á disposição da camara municipal desta cidade, que o requisita para praça publica.—Inteirou-se á mesma camara.

Dito—Ao chefe de policia, scientificando-o de haver enviado á thesouraria provincial para serem pagas, as contas das despezas feitas não só com o sustento dos presos pobres da cadeia da Passagem do Joazeiro, nos mezes de julho a dezembro ultimo, e da de Flores no ultimo dos mencionados mezes, mas tambem com o aiuguel da casa que serve de cadeia e quartel na referida povoação, vencido desde maio a dezembro do anno passado.—Igual ácerca das despezas feitas com os presos da cadeia do Bonito nos mezes de outubro a dezembro ultimos.

Dito—Ao mesmo, dizendo em resposta ao seu officio de 27 de dezembro ultimo, ao qual acompanhou em original o que dirigio o subdelegado de Jaboatão, que pode o mesmo subdelegado mandar preparar a casa, de que trata, afim de servir de enfermaria para a pobreza, caso seja aquella freguezia infelizmente accommettida da epidemia reinante, e bem assim, que aceita o offerecimento feito por aquelle subdelegado de uma pequena ambulancia, ficando na intelligencia de que serão fornecidos os medicamentos que forem requisitados, e que quanto a ida de um facultativo para aquelle lugar, se providenciará opportunamente.

Dito—Ao mesmo, dizendo em resposta ao seu officio n. 48, que expedira ordem ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, para que sejam dispensados do serviço respectivo os individuos que são ou forem sendo nomeados inspectores de quarteirão, e recommendando que faça S. S. com que o delegado daquelle termo remetta ao dito commandante superior a relação dos actuaes inspectores e dos que for nomeando.—Officiou-se neste sentido ao referido commandante superior.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, declarando-lhe em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que fica expedida a conveniente ordem, para que o conselho administrativo não só contrate o fornecimento dos generos precisos para o rancho dos aprendizes menores daquelle arsenal nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, mas tambem repita esse contrato em os devidos tempos, independente de nova ordem.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao mesmo, enviando o pedido de varios objectos necessarios ás enfermarias estabelecidas para tratamento das praças que forem accommettidas do cholera, e recommendando-lhe que faça aprompar, com toda a pressa, metade dos referidos objectos, remettendo logo para o hospital regimental os que estiverem promptos.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, para mandar com toda a urgencia fazer na cadeia de Iguarassú os reparos indispensaveis, para que fique em estado de servir. — Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, em vista do competente certificado, ao arrematante do 5.º lanço da estrada da Escada, a importancia da primeira prestação a que tem direito.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando-lhe em resposta ao seu officio de 6 de dezembro ultimo, que mande pôr novamente em praça os reparos de que precisam a cadeia e a casa da camara da cidade de Olinda, com o augmento de mais 20 por cento no respectivo orçamento, conforme indica o director das obras publicas.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente copia da relação das despezas feitas para o expediente da repartição das obras publicas.

Dito—Ao major do corpo de policia, autorisando-o a mandar passar escusa ao soldado d'aquelle corpo José Joaquim Ribeiro, que tendo finalisado o seu tempo de serviço não quer nelle continuar.

Dito—A Ignacio Antonio Borges, dizendo que fica inteirado de haver Smc. no dia 7 do corrente entrado no exercicio do cargo de juiz de paz do 2.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, communicando-lhe que approvara o plano que acompanhou o seu officio de 8 do corrente para extracção das loterias desta provincia, e enviando-lhe copia do referido plano, para que tenha execução.—Igual copia se remetteu á thesouraria provincial.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, declarando em resposta ao officio de 10 do corrente, que pode aquella administração comprar a roupa precisa para a casa dos expostos e hospital dos lazaros, enviando-me a conta das despezas afim de ser satisfeita pelo cofre geral, convindo que em semelhante compra se guarde a necessaria economia.

Dito—Aos membros da commissão encarregada da salubridade publica no Limoeiro.—Inteirado do que communicam-me Vmcs. em seu officio de 12 do corrente, tenho a dizer-lhes que á um dos membros dessa commissão, o Dr. Nabor, já mandei entregar uma ambulancia e cinco carteiras homeopathicas, e trato de com brevidade para ahi mandar um medico.

Espero que essa commissão desenvolva todo o seu zelo em soccorrer os que infelizmente forem accommettidos da epidemia, combatendo com a maior presteza os primeiros symptomas, afim de evitar o desenvolvimento de focos de infecção.

Remetto-lhes uma porção de impressos sobre o tratamento por meio do succo do limão.—Igual communicação foi feita ao respectivo delegado.

Dito—A camara municipal de Ingazeira.—De posse do seu officio de 7 do corrente, e inteirado do seu conteudo, remetto á essa camara uma ambulancia para estarem prevenidos, caso a epidemia passe de Alagoa de Baixo para ahi, conforme Vmcs. receiam. Para o termo de Cimbres, ao qual pertence a dita freguezia, já partio um medico com os soccorros precisos. Agora officio ao Exm. presidente da Parahiba para enviar outro afim de occorrer aos ataques da epidemia que poderem apparecer n'esse termo, e no territorio visinho pertencente á mesma provincia.

Cumpre que Vmcs. se desvellem pela salubridade publica, animem a população, e combatam os primeiros symptomas do mal. Remetto-lhes, para serem distribuidos, alguns exemplares do impresso sobre o emprego do succo do limão.

Dito — A' camara municipal de Olinda, declarando-lhe, que fica inteirado de haver Bento Gonçalves arrematado pela quantia de 203$000 reis, e sob fiança de Bernardo Joaquim de Azevêdo, o imposto de aferição de pesos e medidas, e bem assim de ter essa camara deliberado que ficasse sob a administração do respectivo procurador a cobrança dos impostos de mascates e [illegible], aluguel das casas da Ribeira, e a entrada de gado suino e lanigero, visto não ter apparecido lançador, não obstante o abate da 5.ª parte.

Dito— A' camara municipal da Boa-Vista, dizendo-lhe, que opportunamente serão remettidos á assembléa legislativa provincial os orçamentos de receita e despeza, que acompanharam o officio daquella camara de 28 de novembro ultimo, sob n. 13.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do commandante do corpo de cavallaria n.1 da guarda nacional da Villa Bella, e informação do respectivo commandante superior, para officiaes do mesmo corpo, os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre —Antonio Gomes Coimbra.
Alferes secretario — José Matheus Nunes da Silva.

1.º *esquadrão*.
1.ª companhia
Capitão —Victorino Pereira da Silva.
Tenente —Francisco de Souza Magalhães.
Alferes—Antonio Gomes Tavares.
Dito porta-estandarte — João Francisco Pereira da Silva.

2.ª companhia.
Capitão —Antonio Simplicio Pereira da Silva.
Tenente- -José Pereira da Silva.
Alferes—Manoel da Silva Pereira.

2.º *esquadrão*.
3.ª companhia.
Capitão—Manoel Pereira da Silva Junior.
Tenente — José Antonio Pereira da Silva.
Alferes — Francisco Alves da Cunha.
Dito porta-estandarte—Carolino Ozorio de Campos.

4. companhia
Capitão —Domingos de Souza Barros.
Tenente —José de Souza Barros.
Alferes— José do Torres Leite.

3.º *esquadrão*.
5.ª companhia.
Capitão—Lucio José de Siqueira Campos.
Tenente— Oldrado Nunes Pereira da Silva.
Alferes—Manoel da Silva Jucá.
Dito porta-estandarte— José Caetano da Silva Campos.

6.ª companhia.
Capitão—José de Campos Barbosa.
Tenente—Manoel Gomes Coimbra Campos.
Alferes —Torquato José da Silva.

4.º *esquadrão*.
7.ª companhia.
Capitão—João Baptista de Atayde Siqueira.
Tenente —Juvino de Atayde Siqueira.
Alferes —Bellarmino Ozorio de Campos.
Dito porta-estandarte--Antonio Rodrigues Florencio.

8.ª companhia.
Capitão—Alexandre José de Campos.
Tenente —Antonio Pereira da Cunha.
Alferes —João José de Souza.

Communicou-se ao respectiva commandante superior.

Dita — Nomeando, em virtude de proposta apresentada pelo commandante superior da guarda nacional de Flores, para officiaes da companhia avulsa n. 2 da mesma guarda nacional de reserva do municipio de Tacaratú, os cidadãos seguintes :

Capitão—Pedro Gomes de Sá.
Tenente —Francisco Correia de Mello.
Alferes— —David Gomes de Sá.

Dita — Nomeando para officiaes do batalhão n. 34 de infantaria da guarda nacional de Tacaratú, aos cidadãos seguintes :

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre —Manoel Francisco de Novaes.
Alferes secretario —Candido José Correia.
Dito porta-bandeira—Francisco Gomes da Silva.

1.ª companhia.
Capitão—José da Cunha Cavalcanti.
Tenente —Francisco Cavalcanti d'Albuquerque.
Alferes —José Bedó de Araujo.

2.ª companhia.
Capitão—José Xavier de Sá.
Tenente—Florencio Pereira de Barros.
Alferes—José Roque da Silva Barroso.

3.ª companhia.
Capitão—Antonio Pereira de Barros.
Tenente —Francisco Pereira de Barros.
Alferes— Francisco Ferreira de Brito.

4.ª companhia.
Capitão—Vicente Gomes de Sá Jurema.
Tenente —Manoel Victoriano de Sá.
Alferes —Mariano José de Moura.

5.ª companhia.
Capitão—João de Araujo Leal.
Tenente—Alexandre Freire Leite.
Alferes—Domingos Antonio de Resende.

6.ª companhia.
Capitão—Antonio Gonçalves Torres e Silva.
Tenente—Joaquim Francisco de Novaes.
Alferes —Francisco Antonio de Novaes.

7.ª companhia.
Capitão—Antonio Alves de Carvalho e Silva.
Tenente—Pantaleão Gomes de Sá.
Alferes—David Gomes Correia de Sá.

8.ª companhia.
Capitão—Francisco David de Sá.
Tenente—José Valerio de Sá.
Alferes—Adriano Alves dos Santos.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Nomeando para officiaes do batalhão n. 32 de guardas nacionaes do municipio de Villa Bella, aos cidadãos abaixo declarados :

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre — Joaquim Manoel de Magalhães.
Alferes secretario—Joaquim José Nunes.
Dito porta-bandeira —Luciano Pereira da Silva.

1.ª companhia.
Capitão—Joaquim de Souza Coelho.
Tenente—Liberato Florentino de Magalhães.
Alferes—Braz Ferreira de Magalhães.

2.ª companhia.
Capitão—Andrelino Pereira da Silva.
Tenente—Cassiano Pereira da Silva.
Alferes—Joaquim Ferreira da Cunha.

3.ª companhia.
Capitão—Sebastião José de Magalhães.
Tenente—Braz Zelú de Magalhães.
Alferes—Alexandre José Nunes.

4.ª companhia.
Capitão—José de Sá Maranhão.
Tenente—Alexandre Gomes de Sa Leal.
Alferes—José Pereira de Aguiar.

5.ª companhia.
Capitão—Antonio Lopes de Siqueira.
Tenente—Sebastião Gomes de Souza.
Alferes—José Raymundo Pereira.

6.ª companhia.
Capitão—Arnaut Nunes de Magalhães.
Tenente—Licinio Porcirio Nestrom e Andrade.
Alferes—Joaquim Antonio de Magalhães.

7.ª companhia.
Capitão—Marcos Ferreira Camara.
Tenente—Leonel Ferreira da Camara.
Alferes—Antonio Joaquim Leite Brasil.

8.ª companhia.
Capitão—Benedicto Hortensio de Siqueira Campos.
Tenente —Tiburtino Ferreira Campos.
Alferes —Marcolino Nunes da Silva.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Nomeando, para officiaes da batalhão n. 6 de reserva da guarda nacional do municipio de Villa Bella, aos cidadãos abaixo mencionados :

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre — Porfirio Gomes Coimbra.
Cirurgião tenente — Gonçalo da Costa Lima.
Alferes porta-bandeira—Joaquim José de Mello.
Dito secretario- Manoel do Nascimento Casado Lima.

1.ª companhia.
Capitão—Francisco Gonçalo Lima.
Tenente—Galdino Gonçalves Lima.
Alferes —Severino Antonio da Silva.

2.ª companhia.
Capitão— Manoel José Diniz.
Tenente — Francisco José Diniz.
Alferes — João Francisco Simões.

3.ª companhia.
Capitão — Antonio Nunes de Magalhães.
Tenente-- Antonio Francisco Xavier.
Alferes— Domingos José Ramos.

4.ª companhia.
Capitão — João Manoel de Athayde.
Tenente — Jeronymo Ferreira Pinto.
Alferes — Francisco Xavier dos Santos.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Em nosso numero de 20 do presente mez (novembro) resumimos os acontecimentos da guerra na Asia até o fim de 1854. Vamos agora relatar os do presente anno de 1855, em que as tropas ottomanas teem continuado a lutar com desvantagem, porém com uma constancia meritoria contra um exercito superior em numero e disciplina.

Vio-se que o exercito turco, em 1854, havia ousadamente offerecido batalha aos Russos entre Kars e a fronteira. Sem ter sido vencido nem desbaratado, esse exercito se decompozera por si mesmo como no anno precedente, tendo cada um dos pachás se retirado com a sua gente para diversos pontos entre a cidade de Kars e a de Erzeroum. Um novo *muchir*, Vassif-Pacha, foi enviado como general em chefe para recompor o exercito. Elle ia acompanhado do coronel de artilharia Williams, official de grande capacidade, commissario britanico junto do exercito d'Asia, e revestido pelo Divan do posto de *ferik* (general de divisão). Depois de haverem reorganisado as tropas em Erzeroum ambos se passaram para Kars para assegurar a defeza desta fortaleza.

O inverno he longo e rigorosissimo nas altas regiões da Armenia, onde alguns cumes de montanhas ficam cobertos de neves perpetuas. O exercito russo, que tinha regressado para a Georgia só entrou em campanha a 10 de junho, penetrando na Armenia turca em tres columnas dirigidas contra Ardaghan, Kars e Baryazid. Os generaes turcos convencidos de que a falta de cohesão de suas tropas não lhes permittia mais arriscarem batalhas formaes, dissêminaram os corpos de tropas, limitando-se a uma guerra de pequenos combates. O general Bebutoff era substituido no commando do exercito russo pelo general Mourawieff. Este, não encontrando obstaculos serios e só tendo de dar combates parciaes, pode a sua vontade estender as suas operações no pachalic de Kars, e tomar os comboys que eram mandados para o abastecimento da praça. Seu exercito montava a 36,000 homens.

Em 16 de junho, um corpo de exercito russo começava o ataque de Kars e rechaçava para dentro da praça os postos de fora. Houve um combate de cavallaria com vantagem dos Turcos, no qual distinguiram-se o joven barão de Schwartzemberg, commandante das vanguardas, e o general Williams, que acestava elle mesmo a artilharia. Este feito foi disfarçado com o nome de victoria nos bolletins russos. Em verdade, o general Mourawieff havia querido apalpar, como se diz, a praça, para a entrar, se possivel fosse, por um feito ousado ; mas elle foi repellido e obrigado a estabelecer o assedio n'uma assaz grande distancia.

Em vez de emprehender o assedio de Kars, elle fez avançar a metade do seu exercito para a estrada de Erzeroum, no mez de julho. Em meio caminho, os Russos tinham de franquear a cordilheira escarpada do Soghanli-Dagh, onde os Turcos haviam construido trincheiras, que evacuaram sem combate para retirarem-se a Kopri-Koi, adiante de Hassan-Kalé.

Vely-Pacha, governador de Erzeroum, se tinha entrincheirado com 15,000 homens no desfiladeiro de Kopri-Koi, sobre um affluente do rio Araxe. Elle estava ameaçado de um lado pelo general Mourawieff, e de outro pelo general Souloff, que chegava de Baryazid por Toprak Kale. Temendo ser envolvido Vassif abandonou a sua posição durante a noite ; e, sem parar em Hassan-Kalé, continuou a sua retirada pela estrada de Erzeroum, e tomou posição no desfiladeiro fortificado de Dere-Boinou, a tres leguas desta grande cidade. Os Russos poderam então estender-se nas aldêas visinhas, que foram cruelmente assoladas pelos Cossacos, pelos Kurdos e outros irregulares que acompanhavam-lhe o exercito, como auxiliares estipendiados pela Russia. Estes acontecimentos tinham lugar nos primeiros dias de agosto.

Esta invasão subita dos Russos punha em terror toda a população, e muito echoara na Europa, onde se acreditou de momento que os Russos iam apoderar-se de Erzeroum. Entretanto esta cidade havia sido bem fortificada pelo general Williams durante a sua estada nella. Os Russos viam suas communicações cortadas pelos corpos errantes do exercito turco e pelos *bachi-bouzouks*. A ousada empreza que Mourawieff executava nenhum resultado teve. Elle se havia baldadamente lisonjeado de assenhorear-se d'Erzeroum em tres dias, como o marechal Paskewitch em 1829. Mas a cidade se achava muito melhor fortificada do que então, e os Turcos, não obstante a desordem e confusão que reinavam na cidade, eram assaz numerosos para encarniçadamente defenderem as muralhas, assim como o haviam feito em Silistria, e recentemente fizeram em Kars.

A empreza do general Mourawieff a oitenta leguas dos seus reforços e das suas munições era tão inutil quão arriscada. E por isso julgou-se que elle havia esperado que esta grande diversão, executada durante o assedio de Sebastopol obrigaria os alliados a se desguarnecerem, fazendo passar á Asia o exercito turco d'Eupatoria. Os alliados não se moveram e obraram bem.

Cumpre observar demais, na operação de Mourawieff, que, a não ser a insurreição dos *Kurdos* a sua ala esquerda, commandada pelo general Souloff teria sido compromettida do lado de Toprak-Kale pelas forças turcas da Armenia meridional e da Syria. Mas esse flanco esquerdo era coberto, como adiante diremos, por uma revolta que retinha os pachás no Kurdistão.

Os Russos tinham, desde o começo da guerra, alguns esquadrões de Kurdos á seu serviço, e entre os mais devotados destes auxiliares haviam escolhido e pago agentes, que tinham a missão de insurgir seus compatriotas contra a Porta-Ottomana. De feito, logo rebentou a revolta nos confins do pachalic de Bayazid, e se propagou em todo o Kurdistão. Esta vasta provincia, habitada por um povo feroz, bellicoso e sequioso de pilhagem se estende desde as montanhas do Aracat até as duas margens do Tigre na alta Mesopotamia, comprehendendo os pachalics de Van, Mosreh, Diarbekir, Moussoul e alguns outros districtos menos importantes. Os Kurdos lançaram-se com uma torrente nessas provincias, levando por toda a parte a devastação, a morte e o terror.

Attribue-se ainda as excitações russas a invasão executada na mesma epoca pela poderosa e numerosa tribu dos Arabes Annezés, que do deserto do Irak e da baixa Mesopotamia avançaram sobre as duas margens do Eufrates até dentro da pachalic de Alep, que confina com o do Diarbekir. Esta dupla invasão dos Kurdos e dos Arabes dava muito que fazer as tropas ottomanas encarregadas de os repellir e de os combater em tantos pontos ao mesmo tempo.

Correspondencias publicadas em todas as gazetas da Europa designaram como instigador secreto de todos estes movimentos o consul russo de Tauris na Persia, cidade situada não longe das montanhas do Kurdistão. Como quer que seja,os Russos alli tinham a vantagem de não serem molestados na região de Bayazid e de Toprak—Kalé, sobre o curso superior do Araxe e do Eufrates, e de poderem livremente se adiantar pela estrada do Erzeroum, sem terem a temer no seu flanco alguma intervenção offensiva das tropas ottomanas da Siria e da Mesopotamia reunidas pelos pachás dessas regiões, os quaes recebiam ordem de irem para Armenia no momento em que duas terriveis invasões vieram absorver-lhes toda a attenção e todas as suas forças. Hoje os revoltados estão vencidos, e a insurreição acalmada.

Tendo reconhecido que Erzeroum podia oppôr-lhe seria resistencia, o general Mourawieff regressou a Kars, onde se achavam sitiados o *muchir* Vassif e o general Williams com 12,000 homens de boas tropas. Como servisse com distincção na qualidade de general de brigada sobo commando do marechal Paskewitch, em 1828, Mourawieff não podia esquecer que aquelle marechal começára a campanha pelo assedio de Kars. Elle julgou melhor, e lisongeou-se de reduzir a praça pela fome. Encarregando, pois, a duas divisões de manter o assedio e interceptar os comboys, elle mesmo, com o grosso do exercito, invadia a Armenia até Erzeroum. Entretanto a guarnição de Kars supportava as privações com uma constancia admiravel, recebendo de vez em quando algumas provisões, e bem determinada a soffrer, se preciso fosse, as ultimas extremidades da fome. O inverno aproximava-se, esse cruel inverno das montanhas, em que a neve principia em outubro. Breve não se poderia acampar sem perda de muita gente pelo rigor do frio, e a marcha dos comboys de mantimentos para o exercito russo podia ser interrompida.

Nestas circumstancias Mourawieff teve de tomar uma resolução. A sua campanha não tinha nenhum resultado positivo se elle a não terminasse com a tomada de Kars.

Ora, elle não tinha formado regularmente o assedio da fortaleza, não tinha construido baterias, nem mesmo aberto a trincheira ; e assim não querendo tornar a seus alojamentos da Georgia sem nada haver feito, determinou-se em 29 de setembro a dar um assalto geral, que foi, como se sabe, repellido com muita energia pela guarnição.

A grande importancia deste feito heroico que muda a face da guerra na Asia, nos obriga a reproduzi-lo com as particularidades, que merece, particularidades, que remettemos para o proximo artigo, que terminará o resumo da guerra na Asia até a chegada de Omer--Pacha.

Saint-Ange.
Journal des Debats.

INTERIOR.

MACEIO'.

Boletim de 10 a 13 de janeiro.

Entre os innumeraveis e diversos flagellos, que perseguem a misera humanidade, sobresahem a peste e a fome pelos crueis estragos que com mão profusa costumam derramar por sobre nós.

Com a peste temos lutado já e vamos lutando ; cada vez estende ella mais seus effeitos terriveis, parece mesmo que nenhum lugar da provincia escapará a seus furores. Esse inimigo ferino batido com intrepidez heroica e desalojado em grande parte das viçosas margens do San Francisco nas comarcas do Penedo e Malta-Grande ; da camarca de Anadia, depois de fartar a sanha voraz nos horrores, nas lagrimas e nas desgraças levadas ao seio de tão crescido numero de casaes, depois de comprazer-se com centenares de victimas sacrificadas á orphandade, á viuvez e ao desamparo mais horrivel, caminha pelo centro da provincia envolvendo effectivamente em sua rede de ferro nossos desditosos conterraneos por varios pontos, n'outros incutindo o terror e a ameaça de morte.

La esta o districto do Limoeiro, Anadia, ultimamente devastado, um deserto digno de lastima, cuja vista lugubre compunge e consterna o coração ao viajante que por ventura para alli se approxima.

O reverendo José Venancio que para esse lugar foi mandado em commissão pelo Exm. presidente, afim de ministrar aos enfermos os remedios espirituaes, teve de succumbir victima do mal no fim de 3 dias. Nesse curto periodo preencheu elle com edificante dedicação e zelo de verdadeiro christão, ministro do altar, os sagrados misterios a seu cargo. Era uma alma candida, thesouro de bondades, era dos céos, foi para o lugar que lhe havia o Creador predestinado ; jaz em santa gloria. Choremos sua ausencia dentre nós ! ! E sirva-nos e aos parentes de consolo a idea fixa de que foi elle receber a recompensa eterna de suas virtudes. Alguns cidadãos desditosos desse lugar foram igualmente arrebatados ao mundo, outros em lucto tremem ta viram a horrivel estadura da morte ; ainda soffrem.

Na Palmeira dos Indios, onde o facultativo José Soares Neiva pelo emprego dos meios homeopathicos, tem salvado crescido numero de enfermos, continua o mal em grande escala a devastar, tanto dentro da villa, como em os povoados adjacentes.

Em Quebrangulo onde um ou outro caso que se assemelhava ao cholera fez suspeitar seu breve accommettimento continua a população em sua vida ordinaria, esperando a cada hora a invasão, estão collocados entre Papacaça e Palmeira, a bem pequena distancia : acham-se em guarda para lhes resistir. Alli existem ja sufficientes soccorros enviados por S. Exc.

Na Capella Rica, povoação a 2 leguas da Atalaia, ainda não rompeu o mal, alguns casos de enfermidade tem apparecido, que ou não he cholera, ou, se he, tem o caracter de benigna cholerina.

Nas villas da Assembléa e Atalaia outro tanto se pode dizer, existem assustados ; mas intrepidos e preparados para receber o ataque.

De Mata Grande sabemos que até a data de 25 de dezembro o mal lavrava na população, mas sem grande furia, era benigno, poucas mortes tinha causado.

Para Papacaça onde tem sido um theatro de verdadeira calamidade desde que o inimigo fatal deu o toque de alarma, invadindo sem compaixão, fizera S. Exc. ultimamente seguir mais o estudante de medicina Olavo Correa Crespo, levando comsigo uma ambulancia, 4 barricas de bolachas, 2 saccas de arroz e duas barricas de farinha de trigo, e mais outros objectos.

O mal vai assolando a todos, e por toda a parte continua medonho na sua obra de destruição barbara, e sem pôr limites. Já foi victima da crueldade do mal o muito distincto e muito habil medico Dr. Joaquim José de Araujo Amazonas ! He com Deos esse caridoso, esse valente e eminentemente humano cidadão, que no exercicio de sua profissão não sabia senão transpôr as balisas do perigo, que não recuava ante os padecimentos da humanidade soffredora—era um gigante em audacia, um Hercules em forças na luta encetada—elle se via em continuo combate a soccorrer por toda a parte aos moribundos, que na dôr e desesperação lhe gritavam soccorro e allivio. Foi um lidar incessante nos ultimos dias da vida ate a hora de seu passamento. Cedeu a lei suprema da natureza ; a morte prematura arrancou para sempre de nós o amigo prestimoso. Morreu sim ; mas foi salvando da morte infinito numero de pais e mãis de familias, acudindo com exemplar caridade a uma porção de infelizes creaturas, que o olhavam como o seu anjo de salvação ! Abreviaram-se, estavam cheios seus dias de peregrinação cá na terra, cujo estadio percorreu com honra, dignidade e heroico afferro a tudo que fazia o complexo de seus deveres ; que o digam os que com elle se communicaram, que com elle entretinham mais intimas relações de amizade. Era chegada a hora de dar a terra o que era da terra, e ao céo o que era do céo, uma alma pura e candida que sentia como propria sempre a dor do semelhante afflicto ; que com elle se identificava sempre nos momentos do soffrimento ! !

Resta-nos delle hoje apenas a triste recordação do que era neste mundo, a lembrança de seu cavalleirismo, de sua urbanidade e de suas nobres acções ! Basta ! nossas palavras, tudo mais que se possa dizer, ficarão muito a quem de suas qualidades. Goza elle na bemaventurança o justo premio que Deos reserva aos martyres que succumbem no desempenho de suas santas leis. Tarefa gloriosa ; e que ha de durar indelevel na memoria dos Papacaceiros agradecidos, e sem duvida de todos os Pernambucanos.

Ante-hontem 9 a expensas de alguns devotados amigos do illustre finado celebraram-se as honras funebres na igreja do Rosario, matriz provisoria ; houve encommendação solemne pelo descanço eterno de sua alma : assistiram S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o coronel commandante do oitavo batalhão, a officialidade de primeira linha, da guarda nacional e numeroso concurso de pessoas gradas desta cidade ; banda de musica militar, uma luzida guarda de honra do mesmo oitavo batalhão que deu na occasião competente a salva de mosquetaria ; depois de haver no fim da solemnidade recitado o Sr. Francisco de Cerqueira Valente um discurso analogo, em que fez breve e vivo panegyrico dos serviços e dotes do varão prestante.

Consta-nos que o guardião do convento de S. Francisco das Alagoas, o Rvdm. Fr. Santa Engracia, e os mais religiosos, se acham recolhidos a sua habitação claustral, donde haviam sahido não por proposito e abandono do convento, como se supponha e disse, e sim por irem a chamados particulares a diversas capellas do municipio dizerem missas pelos dias santos do Natal ; nem outra cousa era de esperar desses ministros da fé.

Foi em data de 7 do corrente augmentado o numero dos membros da commissão de soccorros da Capella com a nomeação dos cidadãos José Agostinho de Castro, Antonio Pedro Leandro, Luiz de Almeida Braga e Eugenio Moreira da Silva.

Ao Rvm. vigario da freguezia desta capital, recommendou S. Exc. na mesma data supra, que expedisse suas ordens, para que nas igrejas, se não façam mais inhumações, visto que o novo cemiterio publico, e os provisorios de Jaraguá e desta cidade se prestam a receber todos os cadaveres de qualquer condição que sejam.

Até aqui temo-nos occupado com os estragos da peste ; por falta de espaço não fallamos sobre os males da fome ; diremos algumas palavras a esse respeito no seguinte numero.

Hontem e hoje a carne verde no açougue vendeu-se pelo exorbitante preço de 240 rs. a libra ; os mais generos tem subido.

(*Noticiador Alagoano.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Ora, meu leitor, nós não somos desses *niquentos* que a menor conversa de *carnegões, postemas*, e aposthemados não comem mais, lançam, fazem caretas, cospem, e outras *ideas* usuaes ; não ; nos comemos bem quando temos fome, mas agora protestamos que não vai mais em nossa bocca toucinho, que fôr comprado no mercado da Ribeira da Boa-Vista, nem fructas e nem doces, se doces vendem-se lá. Existe dentro da Ribeira um Hespanhol, conhecido por *Vasconso* que vende fructas e mais cousas misturadas. Costuma esse homem assentar-se junto a uma taberna do ceboso, e mil vezes besuntão conhecido por—*Monje*—que por de galhétas ! O Hespanhol tem ambas as pernas em um estado de dilaceração tal, e inchação que não deixa uma palha com que constantemente enchota o enxame de moscas, que adejam e pousam nas fructas, e nas mantas de toucinho da taberna do *Monje*, e que tem a sua morada sobre o misero Hespanhol, que movido por uma desmarcada usura deu em quitandeiro, quando devia estar em um hospital tratando de tão grave enfermidade. He preciso realmente ter-se um estomago de ema para poder digerir taes cousas tão *salutarmente* saturadas. Convem, que quanto antes ou *Vasconso*, ou o *Monje* sejam removidos para lugares oppostos.

— Communicam-nos com certeza que hoje temos um esplendido Bumba-meu-boi na rua do Ouro : he divertimento, que não se deve perder, principalmente a policia, que deve ser apaixonada das *caiporas* : se for tão aparatoso como o que nos consta se dera no *Monteiro*, ha de ser maravilhoso sem duvida. A cadeia os fade bem...

— Na rua das *Trincheiras* do lado do nascente ha casas terreas, que fazem todo despejo nos mesmos quintaes a ponto de, a visinhança das 10 horas da noite em diante não poder supportar o *suave* aroma que exhala taes lugares. Nada mais hygienico, e nem mais salubre. O Sr. inspector va a essas casas faça uma minuciosa autopsia, e depois em *reservado* communique aos encarregados da limpeza publica, e a decisão destes decidirá—se se deve ou não remover desses quintaes esse foco de impurezas. Faça isto.

—O mesmo da-se nos quintaes das casas da Ponte Velha, e por ala alem que ha um promontorio de cousas *[illegible]*, de lixo, de cisco, do belilisco, e selilisco, que ja criou tamanho bico que he capaz de furar os olhos de quem deve ver e não quer, o que pode fazer damno a todos nós ! Que sentinella !

— No dia 15 uma preta na Ribeira de S. José comprou a um menino uma porção de peixe, e não havendo pago com dinheiro deu-lhe uma tremenda bofetada. Felizmente consta-nos que fôra presa. O expediente agora admittido não he máo ; he ganhar cento por cento quem vende a taes compradores ; he que ha trastes, que se parecem com seus donos ; não admira que pretos commettam dessas vilezas quando ha brancos, e brancos finos que correm parelhas com aquelles, e as vezes em maior escala, e

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XVIII.

A carta.

A trezentos ou quatrocentos passos da aldeia de Treves havia uma casa terrea pobre, cujo tecto de ardosias vermelhas estava coberto de musgo e de saião. A' direita estendia-se um pequeno campo plantado de batatas, a esquerda ficava a extremidade de um bosque, onde cresciam algumas flores de outono. Diante da casa o terreno descia em declive insensivel até ao Loire atravessando ricas plantações de canhamo.

Algumas semanas tinham decorrido depois dos acontecimentos que referimos ; começava o mez de setembro ; as arvores haviam trocado sua verdura uniforme pelas côres ricas e variadas dos ultimos dias de verão, e o vento espalhava já pelas veredas redomoinhos de folhas seccas.

Era quasi noite, as ultimas badaladas do Angelus soavam ainda no campanario de Treves, e as enormes velas dos barcos do Loire entumecidas como balões desappareciam na nevoa nascente. Um homem estava assentado no liminar da casa pobre, vestido de blusa cinzenta, e tendo um chapéo de palha de abas largas cahido sobre a fronte ; tinha os cotovellos apoiados sobre os joelhos e a cabeça entre as mãos : não movia-se. Atrás delle, na sala, estavam assentados um rapaz e uma rapariga. Esta tinha um simples vestido de chita e um lenço ao pescoço ; seus bellos cabellos atavam-se negligentemente sobre a fronte ; trabalhava em uma obra de costura. O rapaz a contemplava com tristeza. Tê-lo-hiamos reconhecido, porque não mudara de vestuario : era Rolando Ricardo com sua vestia de caça e suas calças de riscado grosseiro.

A gente de Treves voltava do trabalho. Os pastores vinham cantando e os lavradores tangiam diante de si os bois. Qualquer teria podido observar que todos faziam grande rodeio como para não passarem diante da porta da cazinha. Alguns paravam ao longe, e occultos atrás das arvores, mostravam com o dedo o homem assentado no liminar. Cochichavam, meneavam a cabeça encolhendo os hombros e passavam. Aquelles que eram obrigados a seguir a vereda vizinha apressavam o passo e tiravam o chapéo como contra vontade.

Houve todavia um que não imitou o exemplo commum e que affectou passar junto da pobre casa ; não era aldeão de Treves, pois trazia ainda a libré do castello.

— Boa tarde, Mr. Des Garennes ! disse elle em tom de zombaria parando no meio do caminho.

O homem assentado no limiar estremeceu e não levantou a cabeça.

— Hontem foram vendidas as joias da senhora, tornou o servo, e foi madama Des Jardins quem teve o adereço de brilhantes... Hoje começou a venda dos cavallos e carruagens... Mr. Du Gueret e Mr. Du Taillis compraram...

O servo parou repentinamente, porque atrás do chapéo de palha immovel apparecêra a cabeça ameaçadora de Rolando.

— Bem, bem ! murmurou o maroto continuando seu caminho ; eu queria divertir-me um pouquinho.... mas não desejo mal a Vmc., senhor Rolando... Se meus amos se lhe assemelhassem, o povo todo ;não diria, vendo sua desgraça : Deos he justo !

Dizendo isso, o servo desapparecêra na volta da vereda.

— Obrigada, Rolando, murmurou Camilla, cujos pobres dedos cansados apenas podiam manejar a agulha.

Levantou-se porque faltava-lhe a claridade, e disse chegando-se ao liminar :

— Meu pai, convem entrar... Vmc. não acha-se em estado de soffrer o frio da noite.

O homem do chapéo de palha ergueu-se emfim. Os parentes e amigos de Ricarda Des Garennes teriam podido vê-lo então sem reconhecê-lo ; a mudança de vestuario nada era á vista da transformação lamentavel produzida no proprio homem.

Algumas semanas antes Mr. Des Garennes era um *dandy* de idade media, de semblante insignificante mas alegre, de tez rosada e olhos brilhantes. Agora era quasi um velho, não tivera tempo de emagrecer ; mas as faces cahiam lhe, os olhos não tinham mais brilho, e sua physionomia exprimia uma especie de entorpecimento imbecil. Parecia um dos homens que o raio toca sem matar, e que ficam entre os viventes como objecto de compaixão. Com effeito, o raio o ferira. De um dia para outro a felicidade de que elle era tão ufano, e que todos invejavam ; a riqueza que o tornava tão orgulhoso, seu credito, seu luxo, tudo se desvanecêra como um sonho. Tinha fallido. Ha diversas especies de fallimentos. Todos conhecemos o fallimento amavel que enriquece e conduz as honras. Certamente, Mr. Des Garennes sustentado pela incomparavel Julia era capaz de ter um desses naufragios felizes, e não duvidamos de que teria salvo o carregamento, se lhe houvessem dado tempo de construir a menor jangada ; porém a tempestade fôra repentina, e apenas podera lançar-se sobre o rochedo salvador emquanto sossobrava sua opulencia.

E devemos confessar que nossa comparação de fallimento com naufragio he maravilhosamente achada. Para o desgraçado, victima do céo e do mar, ha alguma cousa mais cruel que os elementos desenfreados, são os selvagens que vem uivando ataca-lo nú, afim de fartarem-se de sua carne. Aqui os anthropophagos eram substituidos vantajosamente pela tribu Ricardo.

Apenas o terrivel Peter Bristol fulminára a sentença de morte contra a casa Des Garennes, todos os Ricardos sentiram crescer-lhes na ponta dos dedos unhas aduncas e dentadas. O protesto ainda não estava feito, e a posição legal de Des Garennes não tinha mudado. Mas que importava a posição legal ? A conquista tambem he direito. Os Ricardos tomaram o castello de assalto, bem como teria podido fazer Coração de Leão, o fabuloso avô de Des Jardins ; os servos complices pozeram-se ás suas ordens, e o fiel Bernardo entregou as chaves ao conselho de regencia composto dos principaes membros da tribu.

Cada Ricardo reflectira que em semelhante occurrencia bastaria uma noite para esvasiar a casa ; em uma noite, segundo a opinião geral, a incomparavel Julia podia levar ate as paredes do castello. Convinha, pois, atar-lhe as mãos e pés, e montar guarda em torno dos valores. Isso foi feito rigorosamente. Nas familias bem formadas não ha vãas delicadezas. A guerra estava declarada, e em tempo de guerra não se acata o inimigo.

Nesse primeiro momento teria bastado uma requisição á policia para afugentar todos esses Ricardos ; porém Des Garennes e a mulher que estavam litteralmente succumbidos, supportaram tudo. Ficaram prisioneiros em sua propria casa, foram afastados de seus respectivos aposentos, e a chronica diz que Zelia, a timida e ingenua rapariga, varejou os bolsos da incomparavel Julia. Se ella assim obrou, podemos affirmar que foi com a permissão do austero Des Jardins e da linda máizinha.

Tudo foi salvo por essa bella conducta da tribu Ricardo. Os Des Garennes não poderam subtrahir um grão de milho. Preenchidas as prescripções da lei, a tribu fechou os olhos sobre a fugida dos mesmos com tanto que sahissem de bolsa vasia e simplesmente vestidos.

Em summa, se todos os naufragos da industria fossem dar em praias habitadas pelos Ricardos, os fallimentos seriam infinitamente menos frequentes.

Mr. Des Garennes e a mulher tinham-se refugiado na cazinha da aldeia de Treves emquanto Peter Bristol partia para Paris, e os Ricardos querendo dar um exemplo tentavam converter a suspensão de pagamento em bancarota fraudulenta. Convinha castigar a insolencia desses filhos da fortuna !

A cazinha da aldeia de Treves era precisamente aquella em que nascêra Des Garennes. A velha Ricarda expulsa do castello voltara para ahi, e pouco depois chegaram o filho e a nora.

Não ha rancor no coração das mãis ; a velha recebeu-os tão bem como se a tivessem tratado sempre como filhos submissos e dedicados. Porém a mãi Ricarda não tinha mais nada ; os quatro mil francos em que consistia toda a sua riqueza, haviam sido entregues a Peter Bristol metade por ella, metade pelo joven Rolando ; assim não podia sustentar os recem-chegados, tanto mais porque madama Des Garennes, ferida no coração, cahio doente apenas chegou. A miseria entrou em casa, a miseria sombria e sem recursos ; porquanto os Des Garennes tinham infundido a todos os habitantes do lugar uma repulsão que sobrevivia a sua queda.

Camilla trabalhava da manhãa ate á noite, a velha Ricarda não deixava seu engenho de fiar ; porem isso bastava apenas para pagar os remedios. O pão tinha faltado já mais de uma vez, e era cousa funebre o interior dessa casa abandonada. Des Garennes vegetava immovel e mudo, indo uma vez de manhãa da cama para o liminar, e outra vez de tarde do liminar para a cama. Madama Des Garennes não levantava-se do leito, onde morria devorada pela raiva. Se não foram o velho Morin e Antonina que iam de quando em quando levar o maná a esse deserto, os seus habitadores teriam morrido de fome.

Ouvindo a voz da filha que o chamava, Des Garennes levantou-se e entrou.

— A sineta ja deu o signal do jantar ? perguntou elle em voz mudada. Parece-me que he tarde, e o cozinheiro não nos faz esperar assim de ordinario...

Os olhos de Camilla encheram-se de lagrimas, e ella perguntou :

— Tem muita fome, meu pai?...

— Sim, respondeu Des Garennes, tenho muita fome !

Passou a mão pela fronte, lançou a vista em torno de si, e disse friamente :

— Não estou ainda doudo ; tenho sómente distracções... Então julgo-me ainda no castello..... Quem me dera ficar inteiramente doudo !

Isto foi dito em tom de sinceridade tão doloroso que Rolando sentio correr lhe um tremor de frio por todo o corpo. Camilla foi abrir um armario velho onde havia sómente um pedaço de pão, tirou-o e deu-o ao pai. Este assentára-se na beira da cama ; partio o pão e comeu-o com avidez.

A porta que dava communicação para o outro quarto da casa abrio-se ; a velha Ricarda assustada appareceu no liminar tendo na mão o fuso, e exclamou :

— Ella delira !... Deos tenha piedade de nós ! não sei mais que faça.

Des Garennes que mascava seu pão duro, nem voltou-se.

Rolando e Camilla lançaram-se ao mesmo tempo para o quarto em que estava a castellãa. A janella aberta do lado do occaso deixava passar os ultimos raios do dia, que cahiam sobre o rosto da doente. Ella tinha soffrido muito mais que o marido ; porém não estava tão mudada. A febre cavára-lhe as faces, e tornara-lhe as feições ainda mais salientes. Seus olhos engrandecidos ardiam no fundo das orbitas. Não ha palavras para pintar a amargura infinita que exprimia a linha levemente crespa de seus labios ; os raios do sol no occaso bronzeavam-lhe a pallidez e davam-lhe á fronte côres vigorosas. A febre electrisava-a nesse momento ; ella repellira o lençol e sustinha-se meio levantada sobre o cotovello ; seus cabellos magnificos cahiam-lhe pelas faces, e occultavam a magrem de suas espaduas : ainda era bella.

— Que quer elle ? exclamou vendo entrar os dous moços. Para que todo esse mysterio ?... Se Mr. Des Garennes joga, não posso jogar tambem ? Hei de lembrar-lhe se for preciso que a riqueza esta de meu lado ; pois quando casou comigo era um pobre mercader...

Lançou os cabellos para traz, e a fadiga fez sua cabeça recahir sobre o travesseiro.

— A alta ! murmurou ella rindo, meu Deos, a alta não pode continuar sempre !... Quero jogar pela baixa, senhor, ouve ? quero !... Quando necessitar de fundos venha pedir-me ; a caixa da casa Des Garennes he inesgotavel como o mar !

— Mãi Ricarda, disse Des Garennes assentado em seu leito, não tem nada que dar-me para comer com o meu pão ?... Ouça o que diz minha mulher : ella está mais abatida que eu.

— Minha mãi, murmurava Camilla ajoelhada a cabeceira da castellãa, tranquillise-se, eu lhe rogo.

— Onde está esse Gayet ? interrompeu madama Des Garennes, não recuso recebê lo... Traze me o livrinho de lembranças que está no meu bofete, e manda entrar o agente de cambio.

— Sim, minha mãi, respondeu Camilla, farei quanto Vmc. quizer... mas tranquillise-se pelo amor de Deos !

Des Garennes ria pacificamente em seu canto dizendo :

— Como ella agita-se !. ... Eu nunca delirei assim... não he verdade, mãi Ricarda ?

A boa mulher estava em pé no meio do quarto, e deixava cahir os braços ao longo do corpo ; era muito velha e faltavam-lhe as forças.

Rolando lançava a vista longe pela janella. De manhãa o medico receitara uma poção para madama Des Garennes, e Morin promettêra traze-la. Rolando espreitava a chegada do estalajadeiro.

— Ah ! ah ! tornou a castellãa, cujos labios lividos sorriram repentinamente. Elles nos detestariam menos se fossemos mais pobres !... He a inveja que os opprime... Quero faze-los morrer de despeito pelo meu luxo e pelas minhas despezas grandiosas !.... Quem me disse, acrescentou passando a mão pela fronte e procurando sua idea rebelde com a fadiga dos febricitantes, quem me disse que o homem da America nos traria milhões ? ...

— Ei-lo ! ei-lo ! exclamou Rolando.

Morin apparecia no fim da vereda que conduzia a aldea de Treves. Ao mesmo tempo Antonina entrava pelo outro lado da casa muito animada pela carreira, e trazendo ao braço um cesto de provisões.

— Foi Pedro Tassel quem deu-me isto, disse ella antes mesmo de ter passado o liminar. Pedro Tassel lembra-se do que o senhor Rolando fez por elle, e diz que emquanto houver pão em sua casa, nada faltará ao senhor Rolando.

Depôz o cesto sobre a mesa, e dirigindo-se a mãi Ricarda que estava ainda immovel e como estupefacta, perguntou-lhe :

— Estão melhor os doentes ?

A mãi Ricarda meneou a cabeça sem responder. No outro quarto madama Des Garennes não fallava mais... Experimentava a prostração que segue o accesso ; grossas gottas de suor cobriam-lhe a fronte, e a respiração embaraçava se-lhe na garganta. Camilla seguia com olhar assustado os progressos do mal.

— Depressa ! depressa ! pai Morin, gritou Rolando pela janella ; temos grande necessidade de Vmc. !

A velha Ricarda e Antonina estavam agora no liminar do segundo quarto ouvindo o estertor da doente. Des Garennes aproveitou o momento, e dirigio-se subtilmente ao cesto de provisões ; farejou-o, e seu sorriso estupido tornou-se sensual e guloso. Agarrou o cesto como uma presa, e dispoz com symetria sobre o lençol do leito os viveres que continha. Nunca Des Garennes contemplára mais alegremente a mesa opulenta de seu castello. Teve um instante o embaraço da escolha, seus dedos tremulos hesitaram entre as pobres provisões que compunham a offerta de Pedro Tassel ; mas pouco depois metteu a mão ao acaso, e colheu a hora, dando um rugido voluptuoso.

Morin entregou a Rolando pela janella a garrafinha que continha o remedio, e ou porque o medicamento fosse administrado a tempo, ou porque a crise houvesse chegado ao seu termo, madama Des Garennes ficou mais tranquilla, e respirou mais livremente.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 15.

MUTILADO

ILEGÍVEL

arrotam *branquidades*, cabedaes, familias, sem se lembrarem que caloteam as onze mil virgens, e aos doze apostolos. He quasi impossivel, que um individuo, que não está em bôas circumstancias, mas que deve viver na sociedade com tal ou qual decencia, não deva, he quasi impossivel; mas o que se reprova e censura he que esse homem logo que possa satisfazer quando não a todos seus credores ao menos a parte delles, não faça, não lhes dê a menor satisfação, trate-os mal, negue-lhes o que deve, e ainda em cima diga de bochechas cheias—não devo a... nenhum! tenho fortuna, e familia!...

Fortuna! vós que tendes as gavetas cheias de cartas de vossos credores sem as abrirdes! E essas avultadas sommas, que gastastes superfluamente em vossos palacios com bailes, com orgias, com cavallos, carros, theatros, e festins eram vossas? E esses juros ha *seculos* amontoados de dividas, que contrahistes, de caso pensado de não as pagardes não virão um dia rasgar esses pergaminhos, anniquilar essa fortuna, e vos reduzir sem familia, sem amigos, sem credito, e sem nome?!

Suicidar-vos-heis? Não! ou haveis de vos humilhar de rastos como a capciosa serpente aos pés dos que vos abriram suas bolsas, e pedireis misericordia para vós, vossa consorte, e vossos filhinhos, ou trilhareis a senda do crime e das traficancias. Deixai esse orgulho; tratai bem a quem deveis, que tereis uma vida não tão saturada de amarguras...

A preta pois foi presa.

— Nas pequenas sociedades praticam-se tambem nobres feitos, que as vezes corrigem as vilezas das que estão em grão superior.

Ha dias, que na Boa-Vista só se falla em um rasgo de honradez de um cabo de linha, chamado Roberto José Alves.

Este soldado indo comprar um par de sapatos a José de tal Amarante, recebeu em troco do que dera para a compra uma nota de mais de 20$000. Passados dias o cabo Roberto indo fazer algumas compras, e contando o seu diminuto peculio havia um excesso de vinte mil reis; inferio donde podia ser esse dinheiro, e promptamente foi restitui-lo a Amarante, que igualmente fazendo exame em sua carteira, conheceu que lhe faltava essa quantia. Nessa classe, onde o vicio infelizmente impera mão grado a severa disciplina, he um caso raro essa restituição, e quando não se lhe queira tachar de generosa, ao menos digamos, que a consciencia ainda de todo não está extincta em muitos corações.

— Acaba de dar-se um grande disturbio no imperio de Cupido. Uma *Naiade* brigou com um pastor; appareceu Priamo e Mercurio para conciliarem os amantes, e nada podendo conseguir Mercurio leva o pastor a presença de Jupiter, e a bella Naiade em castigo ficou magnetisada n'uma figa preta. Vertamos da mithologia.

N'uma rua do bairro de Santo Antonio deu-se um desses dias a scena mais revoltante de immoralidade e prostituição, que o homem de pejo pode imaginar. Um rapaz, que namoricava uma moça, filha familia, teve não sei porque ciumes della. Dirige-se á janella da indiscreta, e depois de *cantar-lhe* em portuguez sublimado a vida da loureira, mostra-lhe um cacete: ella, que logo deveria ter-se retirado, entra toda *saracotiando*, e traz á janella um azorrague e mostra-o ao *amante* offendido, o qual vendo que ella excedia-lhe em gentilezas... (he preciso dizer) *tirou um instrumento que comsigo tinha, e mostrou-lh'o, e ainda não satisfeito chama um preto e pede-lhe que o imite!!!!!!!!*

A ameaça foi terrivel, mas nisto não ficou. Apparece um cavalleiro andante, que pretende a todo o transe defender a sua *Dulcinea*, e vai se não quando eis o inspector que tambem era assignante do *rende-vous*, e foi quem desbancou tudo; foi quem na liça mostrou mais valor, porque levou para a cadeia aggressor e defensor.

« Assim pretendo educar
A filha que Deos me deu;
Qué a boa mãi de familia
He um presente do céo. »
E tambem pode, minha dona,
Limpar a mão á parede.

— Quem pergunta quer saber. O que faz da meia noite em diante um soldado de policia armado no caes de Apollo umas vezes, e outras no principio da ponte? Estará policiando uns vultos, que com elle se ajuntam no mesmo caes de Apollo? He boa! quem está disposto agora a *rapar* sustos sem necessidade? Se és das *areias gordas* eu te descreio em nome de Deos Padre, mas se és algum menino de cá debaixo, então que comtigo ajuste contas a policia, se he que a policia não tem medo de almas, de *lubis-homens*, de *burrinhas* sem *cabeças*, de *phantasmas*, e outras cousas de arripiar cabellos...

— Ora he fazer muito pouco de uma mulher, que gasta seu tempo com a gente! Na rua do Caldereiro mora um *marreco*, que quando não tem que fazer diverte-se no costado da *bicha*, e ella que não he *ôcas*, põe a bocca no sertão e grita a peste!... Não ha noite na qual não haja um—quem me acode!—ou—aqui d'el-rei!—A ultima *estrovenga* desses capelas deu em resultado a cabeça quebrada da infeliz *Lucrecia*.

O inspector da rua nem tem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir.

— Appareceu em Olinda uma canôa d'agua no sabbado, e principiou-se a vender o balde a 20 réis; na segunda-feira passou a dous, e ahi ficou, mas pensam que voltou para conduzir nova carga? Qual! lá está como que para illudir o povo, dizendo-se, como se tem dito—que não ha quem compre agua em Olinda, quando que alli a agua tem um consumo extraordinario! A sua falta naquella cidade tem dado lugar a que se venda agua salobra, que para poder beber-se emprega-se-lhe o mel ordinario, o que não pode deixar de produzir diarrheas, e dahi *cholera* me fecit.

— Temos ao olho do publico a apuração geral dos representantes provinciaes, e fez-nos dar um pulo como o menino que queima o dedo e leva-o á bocca! Que moços lavados temos agora! Porém procuramos uns *uns*, que ainda o anno passado lá estiveram repimpados, e nada, nada... foi esquecimento da illustrissima camara ou erro de typographia, não pode ser senão uma das duas. Dizem porém que temos moços novos de uma eloquencia espantosa... valha a verdade, o certo he que sorrateiramente foram empurrando..... empurrando..... alguns mecos, que tinham já creado raizes, e pularam dentro! ah!...

— *Correio sinistro*—Foi assassinado em Olinda no dia 17 ao meio-dia, com oito facadas por um preto, que se achava preso, o infeliz José Pereira, carcereiro daquella cadeia. Esse monstro tinha de ser castigado com açoutes pelo crime de homicidio perpetrado no engenho de seu senhor, e tendo fugido ha dias da cadeia foi posto em algemas, e ainda o scelerato quebrou-as, mas constando isto ao carcereiro, este subio com os soldados da guarda para o segurar novamente, foi quando occulto em um lugar recondito, precipitou-se sobre o desgraçado José Pereira, e o prostrou com 8 facadas sem que houvesse tempo de o soccorrerem. Deixou uma numerosissima familia.

— Nós não temos pretenções de sermos —menino de pergaminho— mas como temos as nossas pernas em bom estado (louvado Deos!) não desejamos que por uma falta de *descuido* as inutilisissimas. As pontes da estrada do norte, isto he, as que estão na estrada de Olinda se acham em um estado de perfeita ruina, tendo uma não pequena porção de páos das estivas podres, que não será cousa de outro mundo haver alli um fracasso, cujas consequencias sejam tristes. A ponte da Tacaruna está até com a grade cahida, e o caes a desmoronar-se —não admittimos, que se faça disto um *patua*.

— Certo patricio d'aquem, d'além e Algarve, que *in illo tempore* mandara com franco passaporte aos Campos Elisios seu amo para lucrar-se de sua fortuna, por portas travessas da *honesta* viuva do defunto, que Deos haja, não viva tanto, e nem se occupe quanto da vida privada de seus vizinhos; se para esse torpe lapus não ha solteira honrada, e viuva honesta, nós lhe apontaremos o artigo do cod. em que Smc. [esta] incurso, afim de ver melhor, e viver com mais cautela. Quem tem telhado de vidro não atira pedra no alheio— veja la!....

— He positiva, e expressamente prohibido pelas posturas municipaes o fabrico de fogos artificiaes dentro da cidade, e *por isto mesmo* na rua da Conceição, rua Velha e becco do Veras ha casas de fogos, sendo que a da Conceição he em grande escalla. Os foguinhos de rabeio não são máos, com tudo nós achavamos conveniente, que o Sr. fiscal da Boa-Vista fizesse vigorar as determinações da camara, acabando com esse fabrico dentro da cidade. He certo, que custa a dar-se assim um mandado de despejo a quem tem tão bem arrumadas as suas figuras, mas o que quer, se a camara não quer, e não quer para evitar sustos, como o que tapamos o anno passado pela explosão havida no becco do Veras, e mesmo para evitar algum sinistro!? Confiados na diligencia do Sr. fiscal da Boa-Vista, nós esperamos.

— Por um lado fazendo-se quarentenas, e por outro as pessoas que conduzem o carvão, e mais objectos necessarios aos vapores procedentes dos portos impestados voltam para terra sem nem se quer um *padre nosso* de penitencia. He verdade, que o carvão he anti-cholerico, ou uns são filhos de Deos, e outros de Beelzebút.

— Ha muito que se nos contava que em certa rua desta cidade, um pharmaceutico immoral, lascivo, e torpe excessivamente, o qual sem respeito ao publico e acatamento as familias vizinhas reunia em sua botica quantas farpellas pela rua passavam fazendo da seu estabelecimento verdadeiro alcouce. Não davamos credito a isso; pois não julgavamos que existisse homem tão sem dignidade, pudor e insolente que assim praticasse. Porém uma destas noites presenciamos pelas 7 horas ao clarão de uma bella lua esse mono devasso, a vista de numerosas familias vizinhas e outras que tranzitavam pela rua, á maneira de um *perú empapado* aos abraços, e dirigindo o convite o mais deshonesto a uma filha de Jerusalem, e o que mais revolta he estar sua infeliz mulher morando defronte!!!

Rogamos pois ao tal pharmaceutico, pelos *Santos* do céo que se cohiba de semelhante procedimento repreheusivel, lembre-se que vive em sociedade e he obrigação de todos respeitar as familias honestas; se quizer cheirar a sua *Rosa* va la para a rua do *Jardim*.

Está isto muito engraçado! Amanhãa quem tiver um *cravinho* vai cheira-lo no meio da rua ao pino de meio dia, e a *Pagina* que falle! que falle, e verá de que pão se faz a canôa... mas nos fallamos sempre, e ainda dentro de um poço faremos como a mulher da tesoura. Quem quizer dar largas a sua nata immoralidade va' para os alcouces, e não escandalise o pudor de familias honestas!

— Iremos publicando com ordem o que nos remettem os nossos correspondentes, a quem desde ja' muito agradecemos o bom conceito que fazem da *Pagina Avulsa*.

— Ha communicação official de que o cholera invadio Santo-Antão. Mostremos que somos filhos de Deos e que sabemos nos resignar aos seus decretos.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria 18 de janeiro.

Desenvolveu-se infelizmente nesta comarca o cholera no lugar denominado Cacimbas distante desta cidade 2 leguas, onde ja pereceram em dous dias sete pessoas, e ficam cahidas outras da mesma molestia. Apenas o Sr. coronel Tiburtino teve esta noticia fallou ao Sr. Alexandre da Motta fiscal desta cidade para ir ao mencionado lugar tratar d'aquelles infelizes, o qual não se poupando a esse acto de caridade, seguio immediatamente com todos os remedios, que o mesmo Sr. coronel Tiburtino poz a sua disposição.

Chegando o Sr. Alexandre da Motta ao lugar ja acima dito (a vista do que lhe informaram) reconheceu que aquelles infelizes pereceram, por terem sido abandonados e mesmo por algumas pessoas applicarem aos doentes limonadas em lugar do succo do limão; e estes mesmos cadaveres os habitantes de Cacimbas não quizeram dar sepulturas com horror do mal, de sorte que o delegado deste termo vio-se na rigorosa necessidade de mandar alguns soldados, afim de darem sepultura a aquelles cadaveres, e para isso o delegado deu aos soldados os preservativos homeopathicos para irem ao lugar ja dito cumprir a ordem. Felizmente até o presente com a homeopathia que o Sr. Alexandre da Motta tem applicado, o terrivel mal não tem feito victima nenhuma.

Nesta cidade tem-se dado tres casos de cholerina os quaes tem sido tratados pelo Dr. João Francisco Coelho Bitancourt, como tambem outras molestias. Honra pois seja feita a esses senhores, que tem tomado tanto interesse pelo bem estar dos habitantes deste lugar, com especialidade os Srs. Alexandre da Motta, e coronel Tiburtino, aquelle pela sua promptidão e mesmo por abandonar a sua casa, e seus interesses com o fito somente de soccorrer aos infelizes: e este tambem pela promptidão de accodir constantemente com medicamentos, todas as pessoas accommettidas do mal. Caminhem assim os Srs. Dr. Bitancourt, Alexandre da Motta, e coronel Tiburtino, que serão sempre louvados por todos os habitantes desta comarca. Portanto esperamos que o Sr. coronel Tiburtino não esmorecerá da sua ardua e illustre tarefa, que muito o honra, tanto por ser delegado como por ser muito compadecido dos afflictos. Assim o esperamos.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Berardo, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Francelino da Silva Monteiro, Justina Angelica Olimpia de Oliveira, e o pardo escravo Henrique, todos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto Marcelino Wanderlei, para recruta da armada.

Por officio desta data refere o delegado supplente do termo de Olinda, que hontem a ½ hora depois do meio dia fôra assassinado com facadas o carcereiro da cadeia d'aquelle termo dentro da mesma cadeia, pelo preso sentenciado João, escravo de Joaquim de Sa Cavalcanti, em occasião que o mesmo carcereiro lhe ia deitar um par de machos aos pés, por denuncia de querer elle evadir-se; havendo o mesmo delegado por este facto procedido a competente vestoria para ser instaurado o respectivo summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de janeiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Approximando-se os dias do carnaval, e convindo tomar todas as providencias para vedar absolutamente o pernicioso jogo do entrudo, principalmente na actualidade em que se teme o apparecimento da terrivel epidemia, que ha flagellado a diversas provincias do imperio, e que já se tem desenvolvido em diversos pontos desta; chamo toda a sua attenção e zelo para a restricta observancia da portaria regulamentar de 12 de fevereiro do anno proximo passado a' respeito do mesmo entrudo, que lhe foi remettida com o meu officio da mesma data; devendo V. S. neste sentido expedir suas ordens aos subdelegados, que lhe são sujeitos, prevenindo-o de que nesta occasião faço novamente publicar a referida portaria pelo *Diario de Pernambuco.*

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de janeiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

O Dr. chefe de policia da provincia resolve, que pela delegacia do primeiro districto deste termo e pelas subdelegacias respectivas se observem as seguintes providencias em ordem a obstar a perpetração dos delictos por occasião dos proximos dias do entrudo.

1.º He expressamente prohibido o jogo de entrudo e o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vasos ou seringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro; e bem assim o uso de tintas, lamas e outros objectos que tem sido empregados em tão pernicioso jogo.

2.º São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo, porem sem allusões e especialmente das que digam respeito a religião e seus ministros.

3.º Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras não será permittido usar de outras armas que não sejam as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

4.º Não he por modo algum permittida a introducção de escravos no meio das mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correccionados.

5.º Os mascaras portar-se-hão com decencia; não praticarão insultos, e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das oito horas da noite.

6.º A aquelles que formarem reuniões para bailes nos theatros he prohibido dar assobios, gritos e praticar assuadas. Será' respeitado o segredo dos vestuarios e mascaras, e ninguem poderá' dirigir-lhes perguntas, travar com elles conversações que não sejam decentes e dignas de repetir-se nas melhores reuniões.

Do mesmo modo se haverão os mascaras uns para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

7.º Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas e perturbar a ordem mantida nos salões, será' mandado retirar immediatamente.

8.º Na falta de observancia das providencias acima a policia procederá' contra os infractores como desobedientes.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Relatorio do estado em que se acha o corpo policial desta provincia, feito pelo coronel Luiz Antonio Farilla, em consequencia das determinações do Exm. Sr. presidente, por occasião de assumir o commando do mesmo corpo o major do 2º batalhão de infantaria João Nepomuceno da Silva Portella.

Do pessoal.

Pelo mappa n. 1 se vê que a força actual do corpo he composta de 371 praças, inclusive os officiaes, e que falta por conseguinte 229 para que toque elle ao seu estado completo.

As praças que formam o estado effectivo se acham nos diversos destinos designados no referido mappa.

Do material.

O armamento e correame se acham em bom estado, e o equipamento novo. O mappa n. 2 mostra a carga presente.

Do quartel.

O edificio que serve de quartel não tem as precisas commodidades. As divisões do pavimento inferior onde existem as cocheiras e prisões, além de hão terem os precisos commodos, mostram ser contrarias a boa hygiene pela falta de ventilação, acanhamento e constante humidade das paredes. O pavimento superior, porém occupado pelas reservas das companhias, secretaria, casa da ordem, arrecadação, estado maior etc., está em melhor condição. Todo o quartel está aceiado e mostra ter havido cuidado da parte do ex-commandante Pedro José Carneiro Monteiro (hoje fallecido) em melhora-lo naquillo que estava em suas forças.

Da caixa de administração do fardamento e musica.

Da conta corrente sob n. 3, referida do 1 de fevereiro de 1854 a 2 de novembro corrente, resultou o saldo da quantia de 7:599$540 rs. entrado em moeda no respectivo cofre, alem da de 1:144$800 rs. que fôra adiantada aos destacamentos do Cabo, Victoria e Poço da Panella, para pagamento dos saldos do mez de novembro corrente, das praças alli destacadas, cuja quantia tem de reverter ao mesmo cofre, logo que fôr recebida da thesouraria, conforme as disposições dos artigos 49, 50 e 51 do regulamento em vigor. A escripturação da caixa com quanto confusa e com forma mercantil, e não aquella adoptada pelos corpos do exercito, está em dia e foi feita com regularidade e asseio.

A receita e despeza da musica está englobada com a do fardamento, e que melhor seria achar-se separada por ser de aspecie heterogenea.

Do fardamento.

Alem do uniforme de quartel com que as praças se acham fardadas, existem em arrecadação nas companhias 240 fardamentos de grande galla em bom uso.

Da escripturação.

A secretaria do corpo está em dia, e com asseio. O seu archivo consta dos livros e mais papeis mencionados na relação n. 4.

A escripturação das companhias tambem se acha em dia e limpa. Cada companhia tem 8 livros que são os marcados pelo actual regulamento. Os 5 livros pertencentes a casa da ordem estão escripturados debaixo das mesmas condições, assim como os outros 5 que pertencem ao quartel mestre.

Resulta dos exames a que procedi, o ficar persuadido que o estado do corpo he satisfactorio, não obstante a exiguidade da força actual que não pode chegar para satisfazer as exigencias do serviço a que foi destinado, com aquella regularidade e disciplina que seria de desejar, e para cujo fim muito se exforçara o seu ex-commandante.

Quartel na Soledade em Pernambuco 27 de novembro de 1855.—*Luiz Antonio Facilla*, coronel.

Diario de Pernambuco.

Debaixo das rubricas Maceió e Victoria acharão nossos leitores as noticias recebidas hontem da provincia das Alagôas, e da comarca de Santo Antão desta.

Communicados.

O aristarcho no Echo Pernambucano n. 83, e o promotor publico da comarca de Santo Antao'.

Concentrado em mim mesmo, sem me embaraçar com as intrigas jornalisticas, que por via de regra dos seus correspondentes quasi sempre e com poucas excepções, falta a boa fé, porque somente guiados pela parcialidade e desafeição lançam no homem honesto o que ha de asqueroso, e põe no meio o que ha de bom, abusando da liberdade da imprensa, que, pelos seus desmandos, se tem tornado o azorrogue da probidade, e o recurso dos malevolos, eu fazia o firme proposito de não ler jornal algum que abundasse em artigos daquelle genero, embora me dissessem respeito; porque seguro em minha consciencia considerava que não tinha satisfacções a dar porque he pela maledicencia que o odio impotente costuma vingar-se, e que uma vez que por mim fallassem os factos, e os homens honestos, seria aviltar-me responder accusações vagas, e preparadas por aquelles contra quem tenho por força de meu dever — denunciado e posto em effectividade a acção da justiça.—E tal era, e he a minha repugnancia em entrar em liça com gente tão despresivel, que por mais de uma vez vacilei se deveria pegar da penna, para responder, e confundir á esses miseraveis libellistas, que procuram marear a minha tal ou qual reputação publica com torpes accusações sem nada affirmar, como soem fazer todos os que carecem de factos para desconceituar a quem tem consciencia de seus actos: mas, constando-me que esses mesmos detractores reiteravam as suas accusações, fazendo o resumo dellas no *Echo Pernambucano* no n. 83, em um artigo assignado pelo Aristarcho, julguei que devia quebrar o meu silencio, e fazendo um esforço sobre mim mesmo para vencer essa repugnancia, resolvi de uma vez por todas, e pela primeira e ultima responder a esses calumniadores de que quem he orgão o Aristarcho. Não se atrevendo esse orgão infamante affirmar, que eu seja — prevaricador, relachado e immoral por estar conscio do contrario, pois que a sua affirmativa o conduziria a supportar as consequencias do seu arrojo, e querendo todavia deprimir-me, para evitar a responsabilidade, enuncia somente que um prevaricador, corrupto, relachado e immoral, se forem exactas as accuzações que de mim fazem, e a opinião publica apregoa!! E passa a relatar quaes sejam esses factos, por cuja certeza não se animou a ficar!!

He esse o meio de que lançam mão os libellistas famosos: quando fazem accusações falsas, nada affirmam, elles somente fallam em sentido hypotetico.

Não podendo elevar-se até o homem honesto, o calumniador procura diffamando-o, abaixa-lo até si. São os pontos da accusação:

1º Que eu recebia 2$100 de respostas de fianças depois da execução do decreto de 15 de março de 1851, decreto que não existe!!

Respondo a essa arguição. Entendia-se geralmente que os promotores pelas respostas dadas para a concessão e arbitramento de fianças percebiam 2$100, e sendo pratica seguida de ha muito nesta comarca, o contador taes custas contava.

Era tambem essa a pratica do illustrado foro do Recife documento n. 1, e de S. Paulo como deprehende-se da duvida em virtude da qual baixou o aviso de 16 de março de 1852, que fixou pratica contraria. Logo ella não era somente especial em Santo Antão onde a chei-a, era tambem seguida na cidade do Recife, em S. Paulo, e quiça em outros juizos.

Corria o anno de 1852 quando a meu conhecimento chegou o aviso citado, e sendo esclarecido, chamei o contador e lhe disse que nada contasse para o promotor pelas respostas em autos de fianças. Documento n. 2. Abrio a correção o ex-juiz de direito desta comarca o Exm. Sr. Dr. Peretti em fins do anno de 1852, e na audiencia do encerramento, e de conformidade ao aviso apparecido, determinou em seu provimento que o promotor nada tivesse por taes respostas. Já se vê que constando a aquelle juiz que eu recebia taes emolumentos, dando elle aquelle provimento, jamais me considerou prevaricador, sendo que o seria se da data daquelle provimento em diante e do conhecimento de dito aviso, eu continuasse a receber: e certamente teria sido responsabilisado por aquelle juiz honrado, e energico, se eu ouvesse incorrido em algum crime, para evitar a que sobre elle pesasse o crime de falta de exacção no cumprimento de seus deveres; mas elle que me não responsabilisou he que nunca pratiquei facto algum delictuoso: pois que no art. 172 do reg. n. 120 se dava a intelligencia para se firmar a pratica bem ou mal de se poder haver 2$100, e a qual destruio o sobredito aviso. Se eu fosse omisso no cumprimento de meus deveres, se os não comprehendesse, se fosse prevaricador, se praticasse os factos de que sou arguido por esse novelleiro, não seria considerado por aquelle recto magistrado com quem servi durante o longo espaço de quasi dez annos, não teria delle os honrosos attestados de ns. 3 e 4 que oppoem-se a todas essas falsas imputações, não continuaria a ter a mesma consideração do muito digno Sr. Dr. juiz municipal, de orphãos, e de direito interino desta comarca, como consta do documento n. 5, não teria em fim atravessado uma longa serie de administrações pesde a presidencia do Exm. Sr. barão de Capibaribe, até a do Exm. Sr. conselheiro José Bento, não por patronato, não por afilhadagem, como diz o meu libellista, mas por justiça que me tem feito essa serie de governos.

2º. Não tenho accusado immensos criminosos de morte, roubos e outros crimes. Essa accusação he tão vaga que não merece resposta, pois que nada he mais facil do que dizer-se — o promotor fulano se he exacto o que delle se diz, he prevaricador — porque não procede, não accusa os immensos criminos, quando que contra esse aleive protestão os documentos ns. 3, 4 e 5. A affeição dos maos he uma injuria, e he um elogio o seu odio.

3º. Abafei o processo dos filhos de Pedro Correa de Queiroz. He igualmente falsa essa accusação, mente o Aristarcho (como he costume) que eu abafasse esse processo, quando elle nunca existio; (documento n. 6) quando o que houve foi que o offendido vindo queixar-se ao delegado de então o Sr. Dr. Joaquim Jorje dos Santos, este não procedeu a formação da culpa por falta de provas!!

4º Não denunciei de meu irmão que resistio com força armada a autoridade policial. Essa accusação he tão estupida, he tão calumniosa como todas. Meu irmão não praticou tal facto, e quando praticasse eu não poddia denunciar, e nem accusar pelo aviso de 21 de novembro de 1835. Sa praticou, ahi está o delegado, e subdelegado: elles que procedam, e formem a culpa como lhes cumpre, a ser real o facto que contesto.

5º Não denunciei de José Leão Pereira de Mello por ter roubado uma lettra de que era devedor a familia do Sr. Dr. Lins.

Basta que d'esta accusação me defenda somente com um trecho da correspondencia do Sr. Dr. Lins n'este *Diario* numero 159, pois sendo elle parte, e respondendo como pôde ao Sr. José Leão, disse—que o Sr. José Leão não tinha commettido delicto.—E d'aqui se vê qual o pudor d'este libellista prostituido que por não achar parcialidade na promotoria para apatrocinar os delictos d'aquelles de quem he orgão, a mandado d'elles prodigalisa-me calumnias, tudo disfigurando na dificiencia de provas que me desconceituem, e que para maior cumulo de sua infamia nada se atreve a afirmar, querendo até arredar-me da advocacia civel pelo facto de ser promotor, como se o exercicio d'esse emprego me inhibe advogar!!

6.º Toleto os crimes, incito a commette-los, e corrompo os criminosos etc. etc.—Essa imputação he tão estupida como a estupidez, tão calumniosa como a propria calumnia. Parece que ainda não houve quem com tamanha impudencia escrevesse!! Tambem se triumpha da calumnia despresando-a, he a minha resposta.

7.º Finalmente.—Não denunciei de Antonio Muniz de Almeida que vendeu um clavinote da nação, e uma molata sem titulo que do certão trouxe, e praticou outros factos—que a ponta o tal Aristarcho. Não tenho noticias de taes factos, e duvidando com *razão* da realidade d'elles, direi todavia que se são certos não duvido denunciar: appareça quem quer que for em minha casa, exponha-me o facto delictuoso, ministre-me as testemunhas, e os dados precisos, que farei o que a lei me ordena. Sou ainda accusado de ter estado foragido, e abandonado o meu emprego por ter entrado na revolta em 1848!! Este aleive jamais podera provar o meu libellista famoso, que em todo o seu libello difamatorio não proferio uma só verdade. Existio n'esta comarca um processo em 1849 por causa da rebelião em que houve quem por força quizesse que eu tambem entrasse *alliciando* para isso testemunhas: mais eu d'esse processo tanto caso fiz que á elle assisti até o interrogatorio; nunca me occultei, e tal foi a sua injustiça que nem foi pronunciado porque os Exms. Srs. barão de Muritiba e marquez de Paraná, nunca prestaram assenso a tamanha iniquidade, sendo eu por elles e seus successores conservado no lugar que occupo.

Não satisfeito ainda o meu libellista, depois de censurar ao muito conspicuo ex-juiz de direito d'esta comarca o Exm. Sr. Dr. Peretti, que não foi isempto do viperino dente de sua maledicencia em outros artigos, e ao que me refiro sendo qualificado de partidista, porque a elle attribue a minha conservação, passa a proferir um outro embuste—que eu com o Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos, estamos creando uma sociedade *liberal secreta*!! Era mister que se lançasse mão de mais esse aleive, como um meio de ver-se, se d'ahi apparece alguma indisposição contra mim, e o Dr. juiz municipal quando he bem sabido de modo a não duvidar-se ser de nossa convicção empregado de justiça, a cuja ordem pertencemos, não pode sem infracção de seus deveres entrar em eleições, das quaes por isso nunca nos lembramos. Diz ainda o Aristarcho, que de genio feroz, tenho aconselhado commetter crimes, que convivo com a ralé, e que por inepcia em qualidade de advogado, a conselho erradamente as partes etc. entregando-lhes dinheiros que d'ellas recebo pelas promessas falaces que faço, como aconteceu com Manoel Texeira de Mello etc.: que algumas sentenças obtidas em prol de meus constituintes são extorquidas, e que em fim sou debochado!! [Não quero descer a responder a cada uma d'essas calumnias e respondo somente com a maxima—que as calumnias são as maiores razões d'aquelles que não tem razão—e falle mais o documento de numero 7. de Manoel Teixeira de Mello.

Quando o empregado publico trilha pelo caminho da honra, cumpre o seu dever, quasi que não he possivel haver algum, que contra elle se não erga, muito principalmente quando o empregado quer que a justiça seja uma realidade, sendo que por isso não reputo como o melhor signal de sua bondade, quando d'esse empregado nada se falla, por que tendo de estar em luta com os relapsos, esses despeitados vingam-se em azorragar a probidade a maneira das ondas que embatem nos rochedos, e com os quaes servindo-me do pensamento do conselheiro Bastos, deve esse empregado assemelhar-se, estando sempre firme e sem se mover com o choque das ondas.

Direi ainda mais uma verdade, e he que do começo de 1855 para cá foi que contra mim, e outros empregados á quem denominaram *trindade* surgio essa grita, porque accusei ao Sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque, denunciei dos Srs. José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, e de Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, interpuz recurso de reforma de pronuncia do Sr. João Florentino Coelho de Goes todos estes parentes e amigos: o primeiro por crime de furto de escravos, cujo processo foi feito ex-officio pelo Sr. Dr. juiz municipal que então era delegado: do segundo denunciei por crime de responsabilidade, tendo sentença condemnatoria proferida pelo ex-juiz de direito d'esta comarca o Exm. Sr. Dr. Piretti, e pois que nem podia deixar de denunciar, quando a minha casa veio a parte offendida, que foi Manoel Gregorio Rodrigues Campello, apresentando-me os documentos e provas comprobatorias do crime: do terceiro, porque tambem denunciei por crime de injuria e ameaça, visto como a parte offendida, que foi João de Amorim Lima pedia-me que providenciasse o caso: o quarto finalmente porque sendo processado por crime de roubo, offerecendo a queixa a propria parte, e esta desistindo depois de tomadas algumas testemunhas por não poder supportar as despezas, como consta do respectivo termo a justiça proseguio n'esse processo, e sendo pronunciado pelo Sr. subdelegado José Jeronymo, e revogando a pronuncia o Sr. Ferraz, interpuz recurso para o Sr. Dr. Lins, que, então estando interinamente na vara de direito, denegou provimento ao recurso por motivos que assim o entendeu: sendo para notar que se eu assim o procedi contra aquelles individuos, pois que a lei he igual para todos, ja ha muito havia denunciado do Sr. commandante superior Manoel Thomé de Jesus, por offensas physicas, e que foi despronunciado por falta de provas; havia denunciado do Sr. Dr. Pedro Beltrão, e o accusado vigorosamente no jury por demolição de edificio publico, sahindo absolvido e finalmente accusado tambem ao Sr. Jeronymo Barreiros Rangel, de não menos fortuna e preponderancia que os dous primeiros, por crime de ameaça, e foi condemnado. Cada um dos quaes sendo pessoas importantes pelos seus haveres, e outras qualidades, como que compenetrados de minha missão e dever não me hostilisaram, porque assim procedi, nunca me attribuiram factos que me dezabonassem, nunca emfim, pretenderam embargar a acção da justiça porque assim obram os que pensam e reflectem. Deste maio do anno passado, eu e o Sr. Dr. juiz municipal concedemos poderes ao illustrado advogado o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva para chamar a responsabilidade por qualquer artigo que no *Echo* apparecesse contra nós, e logo que tal procedimento fosse cabivel (e invocamos o seu testemunho, e o do Sr. José Marianno de Albuquerque Cavalcanti á quem constituimos por procurador) e tivemos em resposta que os artigos sahidos, pois nunca os lemos, não havia ainda materia para o procedimento que solicitavamos, e até o presente o Aristarcho, ou outro algum correspondente que escrevinha no *Echo*, não se tem animado a *ficar* pelos factos.—Obrigue-se—por elles, não ladeie, para que possa dar a *unica* resposta que será leva-los aos tribunaes do paiz, porque não he dado ao crime deprimir a verdade que sobrevive a tudo mesmo as suas victimas.

Luiz Correa de Queroz Barros.

N. 1.—Illm. Sr. José Joaquim Pereira de Oliveira.—Rogo a V. S. o especial favor de responder-me ao pé desta, se não he verdade ter sido *pratica* nesse fôro antes do aviso de 16 de março de 1852, contar-se para os promotores 2$100 pelas respostas que elles davam nos autos de *fiança*, pois V. S. que dignamente exerce o officio de contador, tem razão para saber. Quizera que de sua resposta possa fazer o uso que me aprouver. Approveito a occasião etc. De V. S. etc.—*Luiz Correia de Queiroz Barros.*

Illm. Sr. Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros.—Em cumprimento a determinação de V. S., offereceme dizer que anteriormente ao aviso citado, occorria que os escrivães, quando faziam com vista os autos de fiança ao Dr. promotor, era logo com a quantia de 2$100 rs. fundados no art. do regulamento de 30 de janeiro de 1842, cuja quantia era por mim unida em uma regra de custas, todas as vezes que tinham de serem cobradas da parte vencida, ou da municipalidade, com o que pareceu-me ter satisfeito ao pedido de V. S., que usará desta minha resposta conforme lhe aprouver. Desejo ter occasião de cumprir etc. De V. S. etc.—*José Joaquim Pereira de Oliveira.*

(Estava reconhecido e sellado.)

N. 2.—Illm. Sr. Evaristo Vellozo da Silveira.—Peço-lhe que me responda ao pé desta, se foi ou não verdade, que sendo pratica neste fôro contar-se aos promotores 2$100 de respostas de fiança, logo depois do apparecimento do aviso de 16 de março de 1852, e antes da primeira correcção que teve lugar no dito anno, eu lhe disse que V. S. como contador não contasse mais taes emolumentos em virtude do aviso citado, visto que até bem poucos dias foi V. S. o contador do juizo?

Outro sim, peço-lhe que me permitta que faça uso de sua resposta qualquer que ella seja. Sou de V. S. muito attento etc.—*Luiz Correia de Queiroz Barros.*

Victoria 3 de janeiro de 1856.

Illm. Sr. Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros.—He verdade que V. S. me disse no *tempo a que se refere* que eu não contasse mais custa alguma pelas respostas de fiança em virtude do aviso que me disse apparecera, não obstante ser pratica de ha muito seguida: o exposto jurarei se for preciso, e pode V. S. fazer o uso que quizer desta minha resposta.

He com respeito e estima. De V. S. etc.—*Evaristo Vellozo da Silveira.*

Victoria 3 de janeiro de 1856.

(Estava reconhecido e sellado.)

N. 3.— Diz o bacharel Luiz Correia de Queiroz Barros, que occupando V. S. nesta comarca o lugar de juiz de direito desde o anno de 1844, e desde o anno de 1845, que tambem nesta mesma comarca occupa o supplicante o lugar de promotor publico, requer por isso o supplicante a V. S. que lhe ateste se tem sempre exercido o seu emprego com honradez, intelligencia e actividade.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito assim lhe defira.—E. R. Mc.

O supplicante tem exercido o seu emprego, com *honradez intelligencia e actividade. A sua conducta quer publica quer particular he digna de elogio.*

Cidade da Victoria 15 de abril de 1853.—*Anselmo Francisco Peretti.*

(Estava reconnecido e sellado e extrahido em publica forma.)

N. 4.—Diz o promotor publico desta comarca, o bacharel Luiz Corrêa de Queiroz Barros, que a bem de seu direito, precisa que V. Exc. atteste, qual o comportamento que tem tido o supplicante no exercicio de seu emprego, e bem assim qual a sua conducta civil e moral. Pede ao Exm. Sr. Dr. juiz de direito assim defira. — *Luiz Corrêa de Queiroz Barros.*

O supplicante durante o tempo de 9 annos e 8 mezes, que tem servido nesta comarca de Santo Antão, o cargo de promotor, tem mostrado *muita actividade, intelligencia e probidade no exercicio de seus deveres, dando denuncias contra os indiciados delinquentes, sempre que lhes são ministrados os meios de procurar os factos, sobre que tem de versar taes denuncias, e sustentando no jury com energia as accusações* que a lei lhe incumbe contra os réos que são levados a aquelle tribunal para serem julgados. *Da conducta civil e moral do supplicante, faço o mais subido conceito.* O que levo dito he *pura verdade, que não duvidaria attestar independente de requerimento.* Cidade da Victoria 4 de abril de 1855.—*Anselmo Francisco Peretti.*

(Estava reconhecido e sellado e extrahido em publica forma.)

N. 5.—Diz o promotor publico desta comarca, o bacharel Luiz Corrêa de Queiroz Barros, que a bem de seu direito, precisa que V. S. atteste, se elle supplicante se tem portado com integridade no exercicio de seu cargo. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal de orphãos e de direito interino assim defira.—E R. M.—*Queiroz Barros.*

Attesto ter o supplicante o Dr. Queiroz, exercido as funcções de seu cargo, com *bastante inteireza e intelligencia, sendo o mesmo um empregado energico*, e que não vê *paradeiro* no comprimento de *seus deveres, seja contra quem quer que seja*; do que tenho sido testemunha ha 3 annos que rezido nesta comarca, sendo de reparo, que um empregado digno de sua honrosa classe, tenha *sido atrozmente calumniado, e injustamente, e accusado sem fundamento*, como he testemunha *o bom senso desta comarca*, sendo conhecidos os seus antagonistas, que por se verem vergados pelo peso de suas miserias, (bem conhecidas nesta comarca), e não ter este empregado o Sr. Dr. Queiroz, feito choro com elles, junto com outros, que não menos, tem sido victimas, eis a causa de tudo: mas felices daquelles que são accusados por *semelhante gente*. O referido affirmo *sub fide mei gradus*. Engenho Cachoeirinha no termo de Santo Antão 31 de dezembro de 1855.—*Cirne Lima.*

(Estava reconhecido e sellado.

N. 6. — Diz o bacharel Luiz Corrêa de Queiroz Barros, que a bem de seu direito, precisa que V. S. mande que os escrivães lhe certifiquem, se existe algum processo contra os filhos de Pedro Corrêa de Queiroz, que são Manoel Antonio Corrêa de Queiroz e Joaquim Theotonio Corrêa de Queiroz. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal de orphãos e de direito interino assim defira.—E R. M.

Sim. Engenho Cachoeirinha no termo de Santo Antão 31 de dezembro de 1855.—*Cirne Lima.*

Certifico que nunca existio em meu cartorio o processo de que trata a petição supra. O referido he verdade, e dou fé. Victoria 3 de janeiro de 1856.— O escrivão do jury, *Felix Cavalcanti de Albuquerque.*

Certifico que pelo meu cartorio não consta haver o processo de que trata a petição supra, do que dou fé. Victoria 3 de janeiro de 1856. — O escrivão, *Martinho da Silva Costa.*

Certifico que pelo meu cartorio não existe processo algum contra os individuos de que trata a petição supra. Victoria 3 de janeiro de 1856. — O escrivão da delegacia, *Lucio Prudente de Nasiazeno.*

Certifico que revendo o meu cartorio não consta haver processo algum de que trata a petição retro. Victoria 3 de janeiro de 1856.—O escrivão, *José Xavier Lins de Albuquerque.*

Estava sellado.

N. 7.—Illm. Sr. Manoel Teixeira de Mello. Victoria 3 de janeiro de 1856.—Desejo que V. S. me responda ao pé desta, se em algum tempo tive com V. S. negocio de modo, que lhe restituisse algum dinheiro, que houvesse recebido como advogado, e me dirá se posso fazer uso de sua resposta. Sou, etc.—*Luiz Corrêa de Queiroz Barros.*

Illm. Sr. Luiz Correa de Queiroz Barros. — Tenho a responder-lhe que nunca tive com V. S. negocio, de modo, que V. S. me restituisse dinheiro, que eu lhe tivesse dado, nem para advogar, e nem para outro fim. Pode fazer o uso que quizer de minha resposta. Sou, etc.—*Manoel Teixeira de Mello.*

A CONVENÇÃO ORTHODOXA ENTRE O PAPA PIO IX. E O IMPERADOR DA AUSTRIA

Quando a religião catholica apostolica romana, religião dominante do imperio da Santa Cruz, soffre de muito privações singulares; quando *paulatim*, se vai tirando prerogativas; enfraquecendo suas bases; calcinando seus alicerces, lançando-se-lhe um soberano desprezo; quando em summa, pouco a pouco se quer reduzir o estado ecclesiastico a uma cohorte exposta ao combate, porem sem munição necessaria para repellir o inimigo figadal; he quando o piedoso imperante, e apostolico rei do magoo imperio da Austria, acaba de effectuar uma convenção com o soberano pontifice, chefe visivel da igreja, o SS. padre Pio IX, a qual vem estampada nas columnas do conceituado *Diario de Pernambuco* de 12 do andante.

Esta concordata feita em Vienna em 18 de agosto do anno que findou, e firmada pelos respectivos ministros plenipotenciarios José Othmar de Rauscher, arcebispo de Vienna, e Michel Cardeal Viale Prela; he um monumento de gloria; he um testemunho por de mais authentico do grande apreço, do subido reconhecimento que aquelle religioso monarcha vota á religião do martyr do Golgotha; he uma prova irrefragavel que elle manifesta de sua orthodoxia, quando quer que a igreja de Jesus Christo se colloque no apogêo onde merecidamente ella deve estar; porque sendo ella a lucerna de que falla o evangelho, he mister que se eleve sobre o candelabro afim de expargir seus raios luciferos a todos os entes que a circumdem, *ut luceat omnibus qui in domum sunt*—S. Math. cap. 5 v. 15.

E, pois, se o candelabro deve ser o imperio que a religião abraçou, e que della recebe os soccorros espirituaes; que della supplica a consolação quando infelizmente seprecipite no barathro da execração; logo he obvio, e assás concludente, que a igreja, como luz brilhante que illumina, consola, e vivifica aos que jazem nas trevas da iniquidade, e nas sombras da ignorancia, deva estar collocada no cume do sublime.

O piedoso monarcha da Austria conscio desta verdade palpitante, logo que assumio as redeas imperiaes, nutrido da convicção de que a religião catholica era sempre para os povos uma fonte inexhaurivel de paz, e sua doutrina salutar uma ingente segurança da verdadeira felicidade, solicita com instancia da Santa Sé uma concordata, com a qual podesse regular os negocios ecclesiasticos em seu imperio, e prover bellamente as necessidades espirituaes de seus povos, para dar afim o que'era de Deos á Deos e o que era de Cezar a Cezar.

Effectuada esta convenção, vê-se nella a fonte de isenções, privilegios, e regalias que se abre a igreja, o livre exercicio das funcções de seus pastores sagrados, independentemente de consenso imperial, ou regio beneplacito, como bem se colige destas bellas palavras. « O pontifice romano tendo por direito divino em toda a extenção da igreja a primazia de honra e jurisdição, a communicação mutua com a Santa Sé naquillo que for relativo as cousas espirituaes e aos negocios ecclesiasticos dos bispos do clero, e do povo, não estará sujeito a necessidade de alcançar o regio beneplacito, antes será inteiramente livre. »

A inspecção ecclesiastica, sobre os mestres dos gymnasios, e em todas as escolas destinadas ao ensino religioso, da mocidade; a escolha de livros proprios; a nomeação de professores de thologia, de cathecismo, feita pelos diocesanos, não podendo derramar-se a instrucção religiosa sem haver previamente recebido missão do bispo respectivo, revogando este aquillo que achar conveniente; he por sem duvida uma lição mestra, um exemplo de perfeita orthodoxia que aquelle monarcha apostolico, da aos mais estados catholicos, especialmente ao Brasil, quando estes não permittem aos pastores sagrados inspecção sobre a instrucção religiosa, não concedem no seminario estudar-se o curso theologico, sem que o governo approve os precisos compendios; cahindo dest'arte em uma perfeita anomalia, por isto que da'-se desta maneira uso ao leigo entrar no fundo dos mysterios; julgar do que he puramente dogmatico; escolher que seja o melhor e mais consentaneo a doutrina da igreja, (sem nada pescar) o compendio por onde os aspirantes ao sacerdocio devam empregar suas vigilias; facto que ha pouco se deu para com os seminarios do Brasil na approvação dos compendios theologicos!!

Ora, se o leigo quer ter tanto dominio; conhecer daquillo que de sua natureza he ecclesiastico; se quer investigar a doutrina da igreja; dar o seu parecer sobre o dogma; fallar das prophecias; emendar as lithurgias; pode tambem como, e quando julgar mister tocar na ambula sagrada; chegar a Ara Santa; exercer funcções ecclesiasticas, embora sem ter a indispensavel jurisdicção e poder.

Aquella concordata ainda mostra quanto o imperante d'Austria eleva o estado sacerdotal, dando-lhe a devida appreciação e renome; querendo que, se por ventura contra um ecclesiastico for promulgada pelo juizo civil sentença de morte, ou de prisão; todos estes actos judiciarios sejam communicados ao bispo, o qual terá a faculdade de ouvir o condemnado, para que possa decidir que pena ecclesiastica lhe deva ser infligida; assim como, que os clerigos que soffrerem a pena de prisão, seja esta sempre em lugar separada dos seculares; designando-se para isto um mosteiro, ou outro estabelecimento ecclesiastico.

Quem pois comparar esta religiosa determinação com as das nossas leis criminaes que não distinguem o clero do secular; quem vê o sacerdote encarcerado promiscuamente nas prisões seculares, como infelizmente se dá em nossos dias, um levita do Senhor encerrado no calabouce onde vai e dormita o soldado, o salteador, o ebrio, o assassino, terá por sem duvida de lastimar o sarcasmo, o desdem, o vilipendio que se lança a mão cheia á classe sacerdotal, ao passo que no grande imperio da Austria reconhece-se de uma maneira nobre e digna [de encomios, que, sendo a missão desses ungidos do Senhor, uma missão sagrada, tambem o seu tratamento deve attingir ao sagrado tudo o que a elles se fizer, deve ser condigno a sua alta cathegoria, pois que o mesmo Legislador Divino tanto singularisa e estima os seus ministros, que não quer que nem de leve se lhes toque—*Nolite tangere christos meos.* Psal. 104 v. 15.

Não devemos ser prolixos trazendo trechos, ou tocando em muitos pontos da convenção que citamos, visto como está ao alcance de quem se der ao trabalho suave de ler o diario que accusamos; diremos em conclusão que, quando o nosso Brasil vai pouco a pouco decepando as vergonteas, e com um bem afiado terçado golpeando a raiz da arvore monacal; quando se athela de muito que as ordens religiosas nenhuma estima goze, nenhum merito se lhe tribute; quando mesmo se olha com soberano desprezo para esses homens que no retiro do claustro vivem em oração incessante, supplicando no côro e no cubiculo pelo bem estar dos povos, pela prosperidade do imperio, e que em todas as epocas criticas elles se tem dedicado ao serviço da religião e do Estado, e ainda hoje importantes serviços hão prestado os religiosos e missionarios por esses aridos sertões; por essas desertas praias; por essas inhospitas regiões do globo; quando em summa o Brasil nutre a idéia de uma reforma austera para as corporações religiosas ou por outra um golpe que ceipe a vida claustral, por isto que ja se tem inhibido o ingresso da mocidade a esses azilos de virtude e caridade; he quando o gigante da Austria, o soberano catholico que cinge a corôa de seus illustres avoengos não só manda conservar as ordens regulares governando-se segundo as regras traçadas pelas suas constituições, se não ainda permitte aos bispos poderem instituir ordens religiosas em suas dioceses; eis as palavras da concordata — *Será livre aos arcebispos ou bispos estabelecer canonicamente em suas dioceses, ordens e congregações religiosas, comtudo deverão communicar ao governo suas intenções a tal respeito.*

Praza aos Céos que esta concordata da Austria com a Santa Sé seja um espelho para os outros imperios catholicos; seja a chave d'ouro que venha abrir a porta a monumentos gloriosos para que seja conhecida com toda a força de convicção que da igreja depende a paz dos estados; a felicidade dos povos; a salvação dos fieis; e por isso deve-se-lhe consagrar subido merito, e acrisolado respeito, e não coloca-la no cimo do indifferentismo cerceando-se-lhe seus previlegios, arrefecendo-se suas isenções; e eclipsando-se-lhe suas regalias e preroatativas que lhe são inauferiveis, confiadas pelo seu instituidor divino quando baixando do throno de sua gloria veio lançar os seus primeiros fundamentos em terra então habitada por homens de natureza hydrophobica, de caracter furibundo, de systema pharisaico.

O Creador Supremo do globo que habitamos, aquelle que tudo fez só com o Imperio de sua voz, e com a soberania do seu querer a tudo preside e governa, he elle mesmo que nos ensina e manda—*redite ergo, quæ sunt Cæsaris, Cæsari, et quæ sunt Dei Deo.*

M. C.

Correspondencias.

Srs. redactores.—O amor a verdade e á minha propria dignidade exigem de mim uma explicação, ainda que mui succinta e não menos sincera, acêrca de algumas proposições, que li no segundo artigo de redacção do *Liberal* de 17 do corrente mez. Declaro pois que desde que tenho a honra de occupar o lugar de chefe de policia desta bella provincia, ainda uma só das minhas propostas para os empregos policiaes não deixou de ser resultado de minhas proprias combinações, auxiliadas pelas luzes e boa fé dos cidadãos honestos da mesma provincia; assim como que ainda não aconteceu uma só vez que uma d'essas propostas deixasse de ser approvada pela presidencia da provincia, nem que tão pouco houvesse eu sido contrariado por ella em qualquer designio concernente á gerencia das cousas, que correm pela minha repartição. Por conseguinte, na esphera de minhas attribuições, me tenho havido sempre com aquella independencia, que he compativel com a boa harmonia, que deve reinar nos diversos ramos do poder publico, que constitue toda a sua força e efficacia. Entregando estas ligeiras manifestações ao juizo da opinião calma e esclarecida, rogo-lhes, Srs. redactores, que se dignem dar-lhes publicidade em seu conceituado jornal. Recife 18 de janeiro de 1856. *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*

Senhores redactores. — Achando-se vaga a cadeira de primeiras letras do ensino de meninas em Goianna, e tendo de ser necessariamente provida, nos lembramos de indigitar ao Exm. Sr. conselheiro José Bento a professora do Bonito, não só porque a julgamos assaz habilitada para poder desempenhar o seu ministerio com acceitação naquella cidade, como por lhe ser mais conveniente a educação de dous filhos, por quem essa senhora tanto se desvella. Viuva ha muitos annos de um cidadão honesto, que tantos serviços prestou a nação, morrendo em commissão a' ilha de Fernando, a Sra. D. Guilhermina Basilicia Barradas de Echoa vio-se reduzida a indigencia, e havendo lutado com ella até hoje, sempre com probidade e austeridade em seus costumes, essa senhora afinal dedicou-se ao ensino, estudando com gosto as materias de sua profissão. Confiados na rectidão e justiça do Exm. Sr. presidente, esperamos, que S. Exc. facilite a essa senhora não só poder tratar da educação de seus filhos, como estar em um lugar onde se pode viver com mais commodidades.

***

Litteratura.

OS ULTIMOS DIAS DA CHINA FECHADA.

Diziamos ultimamente nesta mesma Revista: « A China he um mundo especial, onde tudo differe do Occidente; a civilisação extrema a que ella chegou, exprime-se por typos separados, e a estranha comparação deste paiz com a Europa seria talvez o melhor meio de determinar o que ha de identico no essencial das differentes raças de homens e o que pode haver de opposição entre ellas. » Mas para gozar-se do espectaculo separado que offerece o mundo chinez, deve haver pressa, porque brevemente a invasão occidental o terá aberto e transformado. Os antigos costumes já acomettidos neste momento, ficarão modificados pelo attrito com a nossa civilisação, e desse contacto nascerá sem duvida alguma cousa nova e muitissimo curiosa; talvez esteja elle destinado a regenerar não só a parte extrema do Oriente, senão ainda toda a extensão intertropical do globo. Mas a China pura, que tirava de si todos os elementos de seu desenvolvimento, terá desapparecido irremediavelmente. Portanto lancemos para ella os olhos, em quanto he tempo ainda e para gozarmos deste espectaculo curioso, aproveitemo-nos da viagem a mais completa que ainda nenhum européo fez ao imperio do Meio. O padre Huc atravessou a China em toda a sua extensão, do Tibet a Cantão. Dotado de um espirito de observação pouco commum de uma delicadeza e graça, que não se desmentem jamais, elle contou ingenuamente tudo quanto tinha visto, e nós seguiremos seus passos, recolhendo os esclarecimentos de toda a especie, de que esta cheia a sua obra.

Mas antes de pôr-me á caminho em seguimento do espirituoso missionario, desejaria lançar uma vista d'olhos sobre o passado da China. A historia deste paiz nos foi transmittida pelos antigos missionarios francezes; os documentos abundam, e parece-me que apenas só foi desprezado o exame delles; aceitou-se por moeda corrente os contos indigenas, e existe uma historia, cuja critica não foi feita. Seria necessario pois um novo Niebuhr para encher esta lacuna, que estou bem longe de tentar faze-lo; peço apenas licença para aventurar algumas conjecturas e algumas reflexões sobre o caracter daquelle povo e a marcha do seu desenvolvimento.

I

Quando se não quer entregar-se ás hypotheses ethnologicas, e aceitam-se as certezas que derivam immediatamente dos factos, he-se levado, pela consideração das linguas e estructura physica, a collocar os chins na familia dos tartaros meridionaes, a qual comprehende a maior parte das nações da India transgangetica, taes como os Birmans, Siam, Ava, Conchinchina, Toquin, Thibet e provavelmente tambem as populações indostanicas, Djates e Tamulas. Segundo as tradições nacionaes, os primeiros chinezes sahiram em numero de umas cem familias dos montes Kouenlun ao oeste do lago Azul e estabeleceram-se logo em o norte da China, mas expelliram os indigenas, que se refugiaram nas montanhas do sudoeste, onde ainda hoje, debaixo do nome de Miao-se, procuram manter sua independencia. Este primeiro estabelecimento tinha lugar talvez pelo anno 3000 antes de Jesus Christo.

Os primeiros imperadores, Fou-Hi, Ching-Nouug, Hoang-ti, Yao, Chan, Yu, as duas primeiras dymnastias e uma parte da terceira devem ser se não me engano, abandonadas ás incertezas das tradicções ante-historicas, que repousam sobre factos reaes, mas que não he mais possivel discernir das modificações, que a imaginação popular lhes tem feito soffrer. Não se pode admittir á lettra esses imperadores dragões, infinitamente poderosos e sabios, especies de deoses terrestres, que executavam sem custo trabalhos gigantescos, que nenhuma posteridade tem podido imitar. O partido mais prudente he talvez rejeitar inteiramente esse imperio legendario, que teria abrangido toda a extensão da China, e considerar o desmembramento feudal bem reconhecido da terceira dynnastia com a situação primitiva do paiz. A natureza das cousas leva a concluir assim; os grandes imperios não são o estado normal dos povos novos. Além disto a maneira porque está escripta a historia chineza, autorisa demasiadamente as duvidas.

A primeira obra que trata das antiguidades da China, he o *Chou-King* de Confucio, escripta pelo anno 500 antes de Jesus Christo. Esta obra contém allocuções moraes pronunciadas pelos antigos imperadores e que estes imperadores tinham como parece, o cuidado de fazer transcrever e alguns pormenores preciosos sobre a historia primitiva do paiz; mas tudo isto não deve ser aceito sem exame, como fizeram quasi sempre os missionarios francezes e depois delles os historiadores que os tem copiado. Deve-se applicar a Confucio a mesma critica que se faz a Tito-Livio, tanto mais quanto a pureza pelo menos do texto que chegou até nós, senão authenticidade do Chou-King, pode estar sujeita a contestação.

No anno 220 antes de Jesus Christo, o imperador Chi-hoang-Ti fez queimar todos os livros com o fim de extinguir entre os chins, reunidos debaixo de seu sceptro, a recordação dos tempos da independencia feudal. Sei que não se deve tomar ao pé da lettra estas especies de execuções reaes, emfim a tradição conta que as obras anteriores não foram reconstituidas depois senão por fragmentos e pela recordação dos homens de letras, perigosa prova para a integridade dos textos. O Chou-King, que contava antes cem capitulos, appareceu então com cincoenta e seis somente, e pode-se crer que estes capitulos salvos não soffreram mutilação, interpolação nenhuma? Se estivessem intactos, gozariam de um privilegio que jamais não tem tido os livros do Occidente.

A primeira historia completa da antiguidade chineza foi escripta em 104 ant. J. C., por Sse-Ma-Tsian, que Abel Remusat chamou o Herodot chinez; mas segundo o illustre sinologo russo Schott, esta obra só começa a ter corpo e ligação e a fundar-se em documentos certos, a partir do nono seculo ant. J. C., isto he, no tempo da feudalidade chineza, o que concorda com a conjectura, que temos aventurado sobre o caracter fabuloso dos tempos que a precedem. Desde Ssé-Ma-Tsian até hoje a historia he escripta officialmente. A academia dos Hansia está encarregada deste cuidado; mas a historia de cada dymnastia só he publicada depois que ella tem deixado o throno. Ainda aqui deve se desconfiar muito; mil razões politicas e outras podem alterar os factos; os chinezes não são o povo menos cortesão; porventura não he possivel que os Hansia jamais alterar a verdade para lisongear o soberano vivo, cujo reinado escrevem? Todos sabem como as proclamações imperiaes desfiguraram a ultima guerra com os inglezes; será a narração dos Hansia sempre mais veridica? E na queda de cada dymnastia, quando sua historia he entregue á publicidade, não he do interesse da nova dynnastia falsifica-la por sua vez e em sentido contrario, afim de tirar ao povo uma parte da estima que elle podia conservar por seus antigos soberanos? Talvez se hesita-se antes de suppor fraude, se os chins passassem por ter grande horror a' mentira; mas sua veracidade nas relações ordinarias da vida não he uma garantia muito segura de seu respeito pela verdade historica.

Qualquer que seja o valor destas considerações, cuja conclusão não pode ser senão a duvida, conhece-se muito bem a historia da China desde o seculo nono antes de J. C., para fazer-se uma idéa aproximada de suas grandes paginas. A unidade do governo constitue-se no terceiro seculo antes de J. C., e logo depois começa a éra mais brilhante dos annaes chinezes; he a epoca das grandes descobertas, da escriptura, da porcelana, etc., e o ponto culminante dessa civilisação. Essa prosperidade desapparece no fim da dynastia Han 221 da nossa era, para dar lugar a' desordem ordinaria dos governos orientaes. A anarchia continua, salvo algumas intermittencias, por 700 annos, no fim dos quaes a ordem duravel se restabelece finalmente; mas a China não tem bastante força para garantir-se da invasão estrangeira

MUTILADO

ILEGÍVEL

e he successivamente a presa dos Mongoes (1288—1369) e dos Mantchous (desde 1662), que suas dissensões civis trouxeram para o seu seio.

Mas nenhuma destas conquistas tartaras teve influencia sobre o caracter e a civilisação dos Chins; pelo contrario, essa civilisação era tão vivaz, que absorveu immediatamente seus vencedores. Imperadores mongoes em antchous se tem assentado no throno de Peking mas isto he uma apparencia, porque na realidade a Mongolia e a Mantchouria tornaram-se provincias chinezas; e relativamente aos mantchous, se continuar o movimento tal como he observado pelo padre Huc, esta raça em pouco tempo terá desapparecido, cançada e esbulhada de seu solo por seus subditos.

Como todas as nações do oriente, a China esta sujeita ao despotismo deste um tempo immemorial, mas com alguma differença. Entre os povos orientaes o despotismo nunca encontrou barreiras, senão em as ideas religiosas; se ellas tem dado um ponto de apoio a' resistencia dos povos da Judea, da India, da Persia e provavelmente tambem do Egypto. Ainda hoje nos paizes musulmanos, o alcorão he a unica salvaguarda dos subditos contra o soberano. Para felicidade destas nações, a religião penetra em seus costumes por quasi todos os pontos, porque naquillo que ella não protege, são abandonadas ao capricho de um arbitrio irresponsavel. Na China não se da inteiramente o mesmo; alli as ideas religiosas não tem gozado jamais de uma grande força de absorpção, e pode-se até dizer que, pela indifferença em materia de religião, ella foi muito cedo uma nação mais que occidental. O que a tem preservado do excesso do despotismo, he seu respeito pela sciencia e pela litteratura, donde sahio a instituição do Mandarinato. Todos os empregos publicos são occupados por lettrados graduados, depois de exames, como nossos doutores. Estes funccionarios não se distinguem por um valor e virtudes civicas muito desenvolvidas; são em maioria avidos, mentirosos, infames, covardes e fatuos; pelo menos se não he este o quadro que os historiadores fazem delles na antiguidade, he assim que os viajantes europeos os tem achado, logo que os conhecem de perto. Mas não obstante tudo isto, ha nelles um espirito de classe e de tradições, as quaes se apagam, ainda que so fosse por orgulho e preguiça, e que são sufficiente para empecer o despotismo, como essencialmente fantastico e caprichoso.

Deste modo a China, como o resto do Oriente, escapa ao poder absoluto pela força dos costumes, a resistencia manifesta-se periodicamente pelas revoluções; a China he a terra classica dellas, e he caluminar ou lisongear o Occidente, dar-lhe a palma a este respeito. Cada mudança de dymnastia he uma revolução e os Chins, no momento actual, estão a ponto de derribar a vigesima-segunda dynastia. Ha sómente a differença de que as revoluções occidentaes collocam seu ideal no futuro, a China tem collocado sempre o seu no passado; as comoções sociaes apparecem entre aquelle povo, quando a imitação estricta do passado começa a alterar-se; então este povo, tão paciente em qualquer outra circumstancia, levanta-se unanimemente, expelle a raça de seus soberanos, prefere chamar o estrangeiro a soffre-los por mais tempo e da se pressa em pôr outra vez as cousas, o mais que lhe he possivel, como estavam no tempo de Confucio. Este espirito, que póde parecernos hoje singular, foi muito tempo o do mundo inteiro e em primeiro lugar da França toda.

O ideal da idade media foi deter os movimentos e voltar aos tempos antigos, digo o ideal, não do padre, nem do nobre, mas do povo. Os seculos XIV e XV não deixaram de reclamar as instituições de S. Luiz; o seculo XVI e mesmo a primeira parte do seculo XVII queriam ser reconduzidos ao tempo de Luiz XII. Hoje succede o contrario, não lamentamos nenhuma epoca passada e nossos desejos se dirigem exclusivamente para o futuro.

Se se quizer comprehender alguma cousa do espirito chinez, o exame da lingua ministrara a idea mais justa, que se pode dar delle. Sem esmagar o leitor debaixo do peso de uma dissertação grammatical, pedimos-lhe venia para alguns esclarecimentos, que não deixarão de ter interesse.

Quando se estuda a lingua chineza, a primeira cousa que impressiona he o pequeno numero de raizes, que emprega; ella so emprega quatro centas e cincoenta raizes, ao passo que o sanscrito tem duas mil. He verdade que as modificações de pronuncia e de accentuação fazem subir o seu numero ate cerca de mil e dozentas.

Esta pobreza explica-se pela comparação com as linguas irmãas do Thibet e dos Barmans, por exemplo. Approximando-as do chinez, vê-se que esta ultima não he um idioma primitivo, que suas raizes são gastas e truncadas e tem perdido uma parte de suas lettras differenciaes. He pouco mais ou menos deste modo que os radicaes latinos chegaram no francez e italiano, e os radicaes germanos no inglez. D'ahi uma confusão frequente de muitas raizes em uma só. Nossas linguas offerecem exemplos: em inglez *by*, por, e *buy*, comprar, so a orthographia os differeaça e pronunciam-se inteiramente do mesmo modo *bai*; em francez *somme*, somno, *somme*, somma, etc.

Resulta d'ahi que cada raiz chineza tem uma multidão de sentidos. Assim *chá* quer dizer ao mesmo tempo « matar, molhar, areia, de repente »; *tou*, caminho, pedra preciosa, orvalho, corvo marinho, carroça, ornar, seis, etc.» Mas quem decidirá a accepção em que uma palavra he tomada? o sentido geral da phrase, e se não for bastante, juntar-se-ha a palavra algum synonimo para dizer *tou* no sentido de caminho dir-se-ha *tão-tou*, *tão* significa elegantemente caminho, estrada.

As palavras simples estão bem longe de serem sufficientes as exigencias do pensamento. O chinez cria compostos em numero infinito e he nisto que se manifesta tudo que ha de sagaz e delicado em seu genio. Assim *youan* quer dizer « longe », *ghin* « depois », *youan-ghin*, significa « distancia. » *Mai* quer dizer « comprar» *mai* «vender» *mai-mai*, significará commerciar. *Tsou*, materia subtil, *lo*, materia grosseira; *tsou-lo*, o estado em que a materia grosseira se separa da materia subtil, «a morte.»

Mas eis-aqui o ponto mais notavel deste systema inventado para escapar a confusão inextrincavel, que as numerosas homophonias deviam gerar. O maior numero das vezes, quando a duvida póde estabelecer-se, junta-se para determinar o sentido o nome do genero ao da especie. Exemplos: *kou* significa ao mesmo tempo entre outras cousas « antigo e perdiz; » para dar-lhe de um modo certo esta ultima significação, junta-se-lhe a palavra *niao* « passaro » e diz-se *niao-kou*, « passaro *kou*, » que não permitte mais o equivoco.—*Pé*, « branco, maos, cypreste, » *mou-pé*, arvore *pé*, « cypreste. »

Poder-se-hia multiplicar estas citações infinitamente. Esta composição emprega-se sempre na escriptura, mas no discurso fallado, serve-se della sómente, quando a palavra simples não he sufficientemente comprehendida. Este processo entra na classificação lineana, a qual indica o lugar de cada um dos seres vivos no todo da creação, assignando-lhe um nome de genero e um nome de especie. He, graças a este systema, que as sciencias naturaes tem feito tantos progressos no Occidente ha seculo e meio; mas esta admiravel nomenclatura tem ficado esteril, ha mais de quatro mil annos, para a sciencia nas mãos dos chins, encontram-se ellas em todas as direcções, no limiar das mais graves descobertas e não penetrando profundamente em nenhuma parte.

O caracteristico saliente da lingua chineza, depois da penuria das raizes, he a ausencia completa das formas grammaticaes. Expliquemo-nos, tomando por exemplo o latim, o grego, o allemão: em cada uma destas linguas ha substantivos, adjectivos, pronomes, verbos etc.; uns se declinam, tem generos, casos numeros; outros se conjugam, tem vozes, modos, tempos, numeros e pessoas. Em chinez não ha nada disto. Cada raiz tem uma significação vaga e não toma um sentido preciso de substantivo, de adjectivo ou de verbo, senão pela relação com a frase inteira. Certas particulas, rarissimas no estylo antigo, communs na linguagem moderna, vem auxiliar a determinação do sentido no caso que seja muito enigmatico. Neste momento, ellas invadem o chinez e acabarão talvez por fazer delle uma lingua como as outras; mas até aqui a grammatica chineza não tem tido formas e não tem sido senão uma pura syntaxe.

Da ausencia das formas grammaticaes resulta que salvo na linguagem banal e corrente, onde o uso faz que tudo se entenda, esta linguagem he para os proprios Chinezes, em enigma perpetuo, que exerce sua sagacidade e sua penetração. Os sinologos bradam a este respeito com admiração, porque a sinologia tem seus enthusiastas como todas as cousas difficeis; mas parece que tambem se poderia clamar em sentido contrario e achar pouca perfeição em um idioma, que não pode ser comprehendido senão por uma attenção continua. Embora digam, ha muitas cousas, que uma igual linguagem não pode exprimir Em lugar de monopolisar todo o esforço da intelligencia, uma linguagem bem feita suavisa o espirito e lhe permitte levar mais longe sua actividade. Talvez se deva considerar isto como uma das causas do singular phenomeno, que apresenta a civilisação chineza, ao mesmo tempo adiantada e na infancia, gastando uma somma enorme de habilidade, de trabalho e de paciencia sem produzir nada de acabado, sem inverter um methodo, uma machina, nem mesmo um instrumento. Dir-se-hia um povo de meninos, que um milagre teria detido em seu crescimento, e que se teriam civilisado sem crescer, teriam envelhecido sem passar pela virilidade, e teriam chegado, sem tornarem-se homens, ao mais alto ponto de aperfeiçoamento, que comportavam sua idade, sua força e suas ideas.

Prosigamos ainda um instante o estudo da lingua; ella nos revelara a causa do que se poderia chamar, segundo a expressão dos teratologistas, esta monstruosidade por falta de desenvolvimento.

Por toda a parte se diz que o chinez he uma lingua monossyllabica. Esta qualificação absolutamente justa para a escriptura, he ao mesmo tempo verdadeira e falsa, quando se trata da lingua fallada. He falsa, porque temos visto que o chinez possue uma multidão de palavras compostas, e quando alguem as decompõem em monosyllabos, não se faz nada, que não se possa applicar a qualquer outro idioma; cada syllaba em rigor tem sua significação particular, mesmo em francez; mas entretanto ha uma differença: nas outras linguas, cada palavra constitue uma unidade, formando a raiz um centro, em torno do qual vem grupar-se, como accessorios, os affixos e as flexões, que modificam a idea principal. Em chinez não tem lugar o mesmo; os monossylabos sa collocam uns ao lado dos outros sem subordinação a nenhum centro commum, sem contrahir adherencia de sentido nem mesmo de euphonia. Parece e he talvez o maior ensino, que se pode tirar do estudo desta lingua, que todo pensamento de synthese e falta ao espirito chinez. Onde vemos grupos, elle vê somente objectos separados. Considerem juntos uma paisagem um europeu e um chinez: o primeiro abraçara pela vista e pelo pensamento a totalidade do que tiver debaixo dos olhos, e sujeitara immediatamente as partes a unidade do todo. O segundo, pelo contrario, perceberá isoladamente as arvores, as casas; aqui uma ponte, alli um rio, mas a idea do todo não o ferira; elle não chegara mesmo a entreve-la confusamente. De que depende esta lacuna? Provavelmente de que as duas principaes operações da intelligencia, a abstracção e a generalisação se fazem fracamente; o pensamento simples se desprende mal do concreto. Pondo se de parte toda a vaidade occidental, essa raça he decididamente inferior a nossa.

Assim pois, a conclusão que tiramos deste estudo philologico, he que o espirito chinez não tem synthese. Tal he em nosso entender, a salvação deste enigma: ella explica ao mesmo tempo o estado rudimentario da lingua e o estado inferior da civilisação, por mais requintada que possa ser. Comprehende-se porque os progressos da China tão cedo enfraqueceram, para não dizer ficaram parados, porque este paiz, que a outros respeitos, parece dotado de uma semelhante actividade, não tem nem grande religião, nem grande philosophia (a de Lao-tseu vem da India), nem grande sciencia, nem grande arte, nem grande litteratura, nem grande evolução social. Tudo ahi esta detido no engenhoso, no lindo, e sobretudo no bizarro. Os chins possuem qualidades importantes, a paciencia, o animo no trabalho, uma sagacidade e subtileza extremas. As difficuldades que a Europa vence de autoridade com seus fortes methodos, elles o conseguem com pequenos expedientes, a força de trabalho manual e destreza. Com uma redonça, uma corda e uma bola de ferro guarnecida de pontas, elles cavam poços artesianos, mas consomem nisto vinte ou trinta annos, inventaram a bussola, mas sem comprehender toda a sua importancia e sem ousar confiar-se nella para perder de vista suas praias, conheceram muito antes de nós a polvora, mas esta so lhes tem servido para fogos de artificio; o mesmo acontece com a imprensa e com com outras descobertas, em que elles nos anteciparam, mas ficaram no estado de infancia em suas mãos. Sua religião he um scepticismo sensualista cheia de completas superstições; sua moral uma colecção de pensamentos communs incoherentes, sua arte eleva-se raras vezes, sua sciencia não passa de uma multidão de receitas.

Em compensação, se o considerarmos relativamente ao luxo, aos deleites da vida sensual, as pequenas virtudes economicas e mesmo a sua exageração, a astucia, a avareza; se compararmos a pertinacia no trabalho, a sobriedade, a habilidade, a invenção dos expedientes, o cuidado das cousas pequenas, o acabado das obras, a attenção minuciosa no que se faz, em todos estes pontos, aos quaes o espirito de synthese he estranho, os chins são nossos iguaes ou antes nossos mestres.

Depois desta excursão, que nos servio de esclarecer o caminho chegamos ao padre Huc e a sua interessante viagem.

(Continuar-se-ha.)

Variedade.

CARTA DO VISCONDE KIKIRIKI, A SUA ESPOSA, VISCONDESSA DO MESMO TITULO.

I.
A viscondessa não faz
Ideia do gaudio meu,
Quando o criado me deu
A asulada cartinha
Da minha rica priminha.

II.
Olhe, madama, que dei
Quatro pulos de contente!
Julguei mesmo estar demente
E que tinha minha bella
De menos uma arueila.

III.
Foi tal o gaudio, senhora,
Neste momento feliz,
Que as cangalhas do nariz
Me cahiram; e os vidrinhos
Feitos em mil pedacinhos!

IV.
Tinham-me dito, senhora,
Que tinha desyntheria,
Que do cholera temia
Os effeitos; felizmente
Foi mentira! estou contente.

VI.
Receba pois a fidalga
Os emboras que lhe mando.
Eu por mim cá vou passando
Nos suburbios da cidade
Sem a menor novidade.

VI.
Estou a banhos em Pedrouços
Por causa do rheumatismo.
Creia, senhora, que scismo
Com a tal molestiasinha,
Que me encrespa a carapinha.

VII.
Sinto as vezes pelos ossos
Certas dores infernaes,
Dores que são taes e quaes
A's que a fidalga sentio
Quando o morgado pario.

VIII.
A respeito do morgado
Como vai o rapazinho?
Deve estar bem crescidinho,
Pois segundo diz o Motta
O rapaz ja he janota.

IX.
Não gostei que lhe deixasse
Crescer o passa-piolho.
Desconfio que o pimpolho
Sabe ao pai, que foi capaz
No seu tempo de rapaz.

X.
Olhe, senhora, que fui
Dos que não perdem pitada;
Venci Marilias de escada,
Lilias em segunda mão,
E Natercias de salão.

XI.
No meu tempo fui, senhora,
O terror dos parvalheiras.
Não me escapavam as freiras.
Papava chá e bolinhos,
Quatro beijos, tres bentinhos.

XII.
Ama de padre que visse
De certo não me escapava;
Destas donzellas gostava.
Não correndo a gente risco,
São de certo bom petisco.

XIII.
Se he verdade que Deos faz
Caso destas ninharias,
Que não passam de folias,
Eu confesso toda a historia,
Dou as mãos a palmatoria.

XIV.
Filho de peixe, senhora,
De certo sabe nandar:
Não m' ha-de pois espantar
Se o morgado sahe ao pai,
Que inda agora nellas cahe.

XV.
Sabera que recebi
Quatro cartas da Crimea.
A cousa por la'sta feia;
A guerra a cerviz entona.
Os Russos levam tapona.

XVI.
Mas te ao lavar dos cestos
He vindima: eu desconfio
Que o tal sobrinho do tio,
Se o negocio lhe dessanda,
Paga as custas da demanda.

XVII.
Tem morrido muita gente:
Porém o pão, caso raro!
Está cada vez mais caro;
Penso, calculo; por fim
Não percebo este latim.

XVIII.
Da politica *intra-muros*,
Pouco ha que faça conta;
Por ca anda a gente tonta!
Não se sabe o que sera',
Nem se a cousa ficara.

XIX.
No entanto o gabinete
Goza perfeita saude.
Alguem deseja que mude;
Mas eu digo-lho, meu bem,
Que não morre, e vida tem.

XX.
O Zé diz que tem o sul
Fechado na sua mão;
O Manel, que he capitão
D'uma tribu assaz guerreira,
Tem o norte n'algibeira...

XXI.
Ja se vê, prima, que temos
Norte e sul a favor nosso.
Dormir descançado posso,
Sem que me venha acordar
O badalo popular.

XXII.
Muito mais que o nosso Antonio
Na jaula as hydras fechou.
E prometteu e jurou
Que estariam socegadas,
Porém sempre preparadas.

XXIII.
Viva a paz, viva o commercio,
O fomento, a agricultura;
Viva toda a creatura
Que se sabe aproveitar,
Comendo ate se fartar.

XXIV.
Sabera' que ja ca temos
A tal molestia reinante;
Não gosto da visitante;
Rapa a femea, rapa o macho,
E caçua do Mosecho.

XXV.
Se eu morrer, a viscondessa
Nunca mais deve casar;
He melhor assim ficar.
Venha viver em Lisboa,
Que he terrinha muito boa.

XXVI.
As viuvinhas da côrte,
São as deosas do Chiado;
Tem um quarto reservado
Nas modistas, onde provam
Os toiletes, que approvam.

XXVII.
Namoradas dos janotas,
Passam logo aos folhetins,
Gozando os doces quindins
Do janota brasileiro,
Que se derrete em dinheiro.

XXVIII.
Vai aos bailes, as partidas,
E dorme a manhãa na cama;
Anda nas tubas da fama;
Vai ao theatro francez,
Brilha no jardim chinez.

XXIX.
Descer a montanha russa.
Tambem he do grande tom.
Goze o mundo que he mui bom
Se quer ser mulher da moda,
E viver na grande roda.

XXX.
Que eu por mim sendo defunto
No outro mundo me arranjo.
Vou deitar me; adeos meu anjo.
Minha rosa do Japão,
Minha constante paixão.

Bra: Tisana.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 6 do corrente, declarando que, tendo noticia, que os membros da maioria, que se haviam retirado da assembléa no dia 6 tambem do corrente, voltariam no dia seguinte, pelo que não mandara V. Exc. convocar os supplentes, chamados por esta mesa, aguardava semelhante decisão para então dar as providencias, julga esta mesa a proposito informar a V. Exc. de todo o occorrido. Tanto no dia 7, como hoje, compareceram todos os quinze membros da maioria; mas subordinando os interesses mais vitaes da provincia a caprichosa questão da constituição e nomeação desta mesma mesa, tem regeitado todos os projectos que teem entrado em discussão e votação, sob pretexto de não tomarem parte nas deliberações, entrando nesse numero as leis do orçamento provincial e municipal. A vista de semelhante procedimento a mesa desta assembléa leva ao conhecimento de V. Exc. todos estes factos, para tomar aquellas providencias, que julgar mais convenientes ao serviço publico.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da assembléa legislativa provincial 10 de dezembro de 1855. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente desta provincia do Para. — João Maria de Moraes P., José Joaquim da Gama e Silva, 1º secretario, Tito Franco d'Almeida, 2º secretario.

Accuso a recebimento do officio que em data de hontem dirigio-me a mesa dessa assembléa, communicando-me que tendo comparecido nas duas ultimas sessões os 15 senhores deputados da maioria, regeitaram todos os projectos que foram submettidos a votação da casa, sob pretexto de que não tomavam parte nas deliberações.

A vista do que he referido pela mesa em seu citado officio nenhuma providencia posso por em quanto tomar tendente a fazer cessar os factos que se estão passando na assembléa provincial, afim de que ella entre na marcha regular de seus trabalhos com proveito da causa publica; aguardo no entanto novas informações que me habilitem a ingerir nos acontecimentos que por ventura ainda houverem de apparecer.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo da provincia do Para 11 de dezembro de 1855.—*Sebastião do Rego Barros.*—Illm. Sr. Dr. João Maria de Moraes, presidente da assembléa legislativa provincial.

(Treze de Maio.)

Illm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S. o relatorio do estado da casa de detenção, em cumprimento do que me he determinado pelo paragrapho 5 do art. 91, do respectivo regulamento, e tenho a satisfação d'esperar que as poucas reflexões que passo a fazer, sendo convenientemente apreciadas, e desenvolvidas por V. S. possam ser proveitosas a este estabelecimento, em bem do qual tem V. S. mostrado o maior disvello e solicitude, dando sempre lugar a que não sejam infundadas as esperanças de que sobre taes auspicios tera' elle de continuar em estado digno do fim a que foi designado.

Dos presos e suas respectivas classes.

O numero dos presos existentes em 22 de agosto, e dos entrados desta data ate 31 de dezembro foi de 761, dos quaes foram soltos 364, remettidos para o presidio de Fernando 88, designados para armada 21, para recrutas 6, morreram 10, existindo actualmente recolhidos 252, como melhor demonstra o mappa sob o numero 1.

Este movimento pela sua grandeza, e pelo estado do estabelecimento, me leva a ponderar que he d'urgente e palpitante necessidade que quanto antes se procure concluir algum dos raios ja começados, porquanto hei notado que esse movimento tem successivamente augmentado, ao passo que o numero das cellulas não lhe he correspondente, mormente se attender que este estabelecimento está constantemente a receber presos d'outras provincias, do que resulta a agglomeração sempre prejudicial e contraria ao regulamento, principalmente attendendo a proximidade da epidemia que ja nos ameaça.

Policia das prisões.

O edificio tem sido constantemente caiado, e quanto antes tera de ser pintado, he lavado semanalmente e varrido duas vezes por dia, e bem assim cada uma das prisões, apresentando em todo elle limpeza e asseio, o que muito tem concorrido para o lisongeiro estado de salubridade, em que se tem mantido este estabelecimento.

Não havendo no estabelecimento lugares proprios para o trabalho dos presos, e não podendo assim haver a regularidade necessaria a semelhante respeito, cada um em suas respectivas cellulas tem gozado da permissão de dedicar-se aos officios, ou artes de sua profissão, e para que esse poderoso meio de moralisação s'estenda a maior numero, e habilite aquelles que não conhecem dos officios compativeis com a ordem do estabelecimento, e nelle permittidos, tenho procurado e conseguido que os mais habilitados ensinem aos que os ignoram, a ponto de conter 84 presos officiaes de sapateiro, alem de muitos d'outros officios, de sorte que em quasi sua totalidade os presos trabalham constantemente.

Devo pois dizer, que em attenção ao incentivo do trabalho, e a vigilancia e inspecção constantes desta administração, a policia das prisões he satisfactoria e por esta razão não tenho que lamentar infracções do regulamento, tendo somente a observar que apenas dous casos tiveram lugar que merecessem punição, a fuga do preso Manoel Theotonio, e o ferimento leve feito por Marcolino José de Mello, em seu companheiro de prisão.

O abastecimento d'agua tem sido feito com regularidade, o serviço das bombas tambem tem sido feito d'um modo satisfactorio.

Não posso deixar de renovar as reflexões feitas em meu anterior relatorio acerca dos lampeões, que mais parecem toxas mortuarias do que foco de luz clara, que facilite a vigilancia dos guardas em todas as partes do edificio; apezar de limpos e preparados todos os dias, apenas fornecem uma luz baça e fraca, sem duvida devido isso ao seu machinismo, talvez o menos proprio e ao pequeno numero, attenta a extensão do edificio: não correspondem pois ao fim a que foram destinados e por isto reclamo a attenção de V. S. sobre este objecto.

Vestuario e alimentação.

Os presos conservam-se limpos e vestidos, convindo observar que em quasi totalidade lhes he a roupa fornecida pelo estabelecimento, não podendo deixar de pedir a V. S. que me habilite com os meios precisos para fornecimento da roupa sufficiente, afim de poder cumprir as disposições do regulamento a este respeito, que presentemente não podem ser satisfeitas plenamente, em consequencia de ser insufficiente a roupa de que dispõe este estabelecimento, e essa mesma de pessimo fabrico, como ja tive occasião de ponderar a V. S.

Actualmente são racionados pelos cofres provinciaes 189 presos, e o fornecimento tem sido feito com a possivel regularidade.

Enfermaria.

Infelizmente ainda se acha a enfermaria estabelecida em tres cellulas do segundo andar deste estabelecimento, e apezar das ordens positivas que se dignou V. S. dar-me para alugar uma casa que se preste a esse serviço, não me foi possivel encontrar, porque nenhum particular se tem a isto querido prestar-se, entretanto que este estado não pode e nem deve continuar, attentas as razoes por mim apresentadas à V. S., que devem ser tomadas em toda consideração pelo governo.

O facultativo cumpre fielmente seus deveres.

Actos religiosos.

Não estando ainda prompto o altar na forma do regulamento, não tem tido lugar a celebração da missa.

Dos empregados.

O ajudante e o escrivão cumprem suas obrigações, e bem assim quatro guardas, sendo que acerca dos outros ainda não posso emittir meu juizo, pelo pouco tempo que tem elles d'exercicio.

A' escripturação.

A escripturação vai sendo feita d'um modo regular e tenho razões para crer que a secretaria em breve estara habilitada a poder comprir completamente as disposições do regulamento.

Não tenho poupado esforços nem sacrificios para bem desempenhar meus deveres, guiado sempre pela boa direcção que tenho encontrado em V. S., a quem sem duvida he devido o bom estado em que se acha este importante estabelecimento.

Deos guarde a V. S. Casa de detenção 12 de janeiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia.—O administrador, *Florencio José Carneiro Monteiro.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Não houveram cotações.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 29 a 29 1/2 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000 . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 261:064$145
Idem do dia 18 . . . . 23:152$819
284:216$964

Descarregam hoje 19 de janeiro.
Barca portugueza—*Constante*—mercadorias.
Brigue inglez—*Black Prince*—mercadorias.
Brigue inglez—*Amethyst*—mercadorias.
Brigue americano—*Hellen*—bacalhao.
Brigue inglez—*Talbot*—bacalhao.
Polaca brasileira—*Zelosa II*—barricas vasias.

IMPORTAÇAO'.
Brigue americana *Helen*, vindo de Terra Nova, consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:
2.144 barricas bacalhão; aos consignatarios.
Brigue inglez *Talbot*, vindo de Terra Nova, consignado a Schramm Watelly & C., manifestou o seguinte:
2,550 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 64:596$376
Idem do dia 18 . . . . 4:513$468
69:109$844

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 3:006$200
Idem do dia 18 . . . . 381$718
3:387$918

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1856.
Liverpool—Barca ingleza «Floating Cloud», Johnston Pater & Companhia, 500 couros salgados e 600 saccas algodão.
Gothembourg—Brigue sueco «D. Thereza», Mc. Calmont & Companhia, 700 saccos assucar branco e 274 ditos de dito mascavado.
Santa Catharina—Sumaca «Conceição», Manoel Ignacio de Oliveira, 250 barricas assucar branco e 100 saccos de dito mascavado.
Gibraltar—Polaca sarda «Galatea», C. J. Astley, 600 saccos assucar mascavado.
Marselha—Brigue francez «George», Lasserre & Companhia, 150 saccos idem.
Genova—Polaca sarda «Rachaelina», Basto & Lemos, 1,650 saccos assucar branco.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Candido A. S. da Motta e Thomaz de Aquino Fonseca, 76 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Fernandes 1o, Barroca & Castro, 200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue «Imperador», Fonseca Medeiros & Companhia, 52 saccos idem.
Gibraltar—Brigue sardo «Passo quet-tempo Eneas», Schramm Whately & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Raceprocity», James Crabtree & Companhia, 600 saccos idem.
Valparaizo — Barca ingleza «Eliza Hands», Johnston Pater & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», José Antonio de Carvalho e Viuva Amorim & Filho, 710 saccos idem.

Exportacao'.
Gibraltar, escuna dinamarqueza «Helena», de 189 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,397 saccos com 6,985 arrobas de assucar.
Liverpool pela Parahiba, barca ingleza «Town of Liverpool», de 463 toneladas, conduzio o seguinte: —2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.
Falmouth, brigue sueco «Diadem», de 407 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,300 saccos com 21,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 11:768$318
Idem do dia 18 . . . . 1:206$910
12:975$228

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 59:583$969
Idem do dia 18 . . . . 3:106$048
62:690$017

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.
Terra Nova—27 dias, brigue inglez «Emma», de 207 toneladas, capitão Thomaz White, equipagem 11, carga 2.660 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.
Tambaú—24 horas, brigue de guerra inglez «Express», commandante Henry Bays.

Navios sahidos no mesmo dia.
Marselha—Brigue francez «Jules», capitão Nodelic Emile, carga assucar.
Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Town of Liverpool», capitão W. N. Stephenson, carga assucar.
Gibraltar—Escuna dinamarqueza «Hellena», capitão W. Tyrol, carga assucar.

Editaes.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista desta cidade, etc., etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos os proprietarios da referida freguezia, as disposições do artigo abaixo transcripto da postura addicional em vigor.

Postura addicional de 20 de novembro de 1855.

Art. 1. Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando ou pintando-as logo que se acharem denegridas ou sujas, e a reparar todo e qualquer estrago em suas paredes; o proprietario que assim o não fizer sera advertido pelo fiscal de sua freguezia, o qual lhe marcara 15 dias para faze-lo, e não o fazendo sera multado em 10$, e o concerto feito a sua custa immediatamente. Outro sim faz publico o mesmo fiscal, que tem nesta data marcado o prazo de 15 dias para o devido cumprimento do citado artigo, e que findo o mencionado prazo, os que não houverem cumprido fara lavrar termo da infracção para a multa decretada pelo referido artigo. O que faz publico para que jamais appareça ignorancia. Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 16 de janeiro de 1856. —O fiscal, Ignacio José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer no dia 7 de fevereiro do corrente anno, os reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, pelo novo orçamento de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 7 de fevereiro do corrente anno, o sitio na estrada de Belem, avaliado em 3:475$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do bairro do Recife etc.

Para que se não allegue ignorancia, publica-se de novo o artigo primeiro da postura addicional provisoria de 20 de novembro do anno findo de 1855.

Art. 1.º Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando ou pintando-as, logo que se acharem denegridas ou sujas, e a reparar todo e qualquer estrago em suas paredes; o proprietario que assim o não fizer sera advertido pelo fiscal de sua freguezia, o qual lhe marcara 15 dias para faze-lo, e não o fazendo sera multado em 10$ e o concerto feito a sua custa immediatamente.

E para constar e ter o devido cumprimento as determinações do referido artigo, avisa por este edital aos proprietarios de casas desta freguezia, que estão comprehendidos na doutrina do referido artigo, aos quaes fica marcado o prazo de 15 dias contados da publicação do presente edital.—Bairro do Recife 18 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes, 305; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1,525; aniagem ou estopa, varas 153; botões convexos de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4,270; ditos com o mesmo numero e de 5 ditas de dito, 3,050; casemira encarnada, covados 63; colchetes, pares 305; cordão de lã preta de uma linha de grossura, varas 1,220; hollanda de forro, covados 1,183; oleado para debrum, ditos 16; panno preto para polainas, ditos 79; brim branco lizo para fardetas e calças, varas 1,552; algodãozinho para camisas, ditas 790; botões grandes de osso, grozas 34 e ½; ditos pequenos de dito, ditas 20; ditos pretos de dito, ditas 39; sapatos, pares 632; panno azul para capotes, covados 1,548; colchetes para ditos, pares 258; baeta para forro, covados 903; botões grandes de massa, duzias 159; esteiras, 316.

Para provimento dos armazens.
Pennas de ganço, centos 8; obreias, maços 40.
Officinas de 5.ª classe.
Zinco em barras, arrobas 4.
Ditas de 5.ª ditas.
Brochas para sapateiro, milheiros 4.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 3 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Para', com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.
Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho de louro de 14 polegadas de largura, e 20 a 22 palmos de comprimento, duzias 14; mão-travessas de louro de 22 a 24 palmos de comprimento 80; costados de oiticica 8; parafusos para bancos de carpina 12; formões de aço sortidos, duzias 12; goivas de aço sortidas, ditas 6; verrumas sortidas, ditas 6; badames de 1½ pollegada a 1¼ ditas 3; enchoes de fozi 12; compaços direitos de 6 a 10 pollegadas 12; pua com os competentes ferros 1; trado de 3¼ de pollegada 1; dito de 1½ dita 1; serras de mão de 34 polegadas de comprimento 3; ditas de dito de 22 ditas de dito 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, em vista de achar-se neste porto o vapor nacional *Marquez de Olinda*, pertencente a esta provincia, empregando-se na navegação costeira, e ter o mesmo navio de satisfazer algumas disposições das instrucções, acompanhando o decreto n. 1551 de 10 de fevereiro do anno proximamente findo com referencia ao regulamento, mandado observar por outro decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, manda publicar quaes ellas sejam para conhecimento dos respectivos interessados.

Disposições.

Não poder navegar sem ter a bordo um machinista approvado.

Ser sujeito em todas as viagens e antes da sahida a uma vestoria por esta repartição no seu machinismo, caldeiras, casco, apparelho, amarras e ancoras.

Ter um livro rubricado pelo chefe desta repartição em que a commissão de exame declare a epoca de cada uma das vestorias.

Dever preceder ao exame ou vestoria um requerimento dos proprietarios ou gerente da companhia, declarando-se no mesmo requerimento quem o machinista e estarem as machinas e caldeiras no caso de ser examinadas; submettido o requerimento a despacho tres dias antes daquelle em que tiver lugar o exame.

Não se dar pela capitania o despacho para a sahida sem se mostrar habilitado para navegar, consistindo isto em ter a bordo o machinista na forma da primeira disposição, e na apresentação da certidão da vestoria, cujo resultado he publicado pelos jornaes.

Manda mais fazer publico o dito Illm. Sr. inspector, que em consequencia de outras disposições nos avisos de 22 de março e 23 de julho do corrente anno, he sujeito o sobredito vapor a matricular em todas as viagens e ter os livros de que trata o codigo commercial brasileiro nos artigos 502 a 504.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de janeiro de 1855. —O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O conselho de administração naval contrata para pagamento dos semestres que venceram as praças do corpo de imperiaes marinheiros e do batalhão naval destacados nos diversos navios da estação a compra de fardas, calças e fardetas de panno azul, calças, camisas e fardetas de brim branco, polainas de panno preto, bonetes de panno azul, lenços pretos de seda, sapatos de couro de vaqueta de duas solas, e camisolas de brim branco para uso da enfermaria: igualmente contrata o fornecimento de carne verde para o pessoal dos navios e arsenal nos mezes de fevereiro e março vindouro; pelo que convida-se aos que interessarem na venda e fornecimento dos objectos acima ditos a comparecerem as 12 horas do dia 22 do corrente com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços, na sala das sessões. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 18 de janeiro de 1856. — O secretario, Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia dos aprendizes menores e Africanos livres em serviço do arsenal de guerra, durante o corrente mez e o de fevereiro proximo vindouro:

Assucar somenos refinado, café moido, cha hyson, pães de 4 onças, manteiga ingleza, arroz pilado, bacalhao, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce, vinagre, lenha.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE APOLLO.

Bailes mascarados a 2 e 4 de fevereiro.

A direcção convida aos senhores associados para apresentarem suas propostas de convites até o dia 21 do corrente mez, no mesmo theatro, das 3 para 5 horas da tarde, ou ao secretario da direcção.

Avisos Maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor *Marquez de Olinda* sahe hoje as 10 horas da manhãa para os portos do norte até o Maranhão.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exalação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e acreada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Avon*, commandante Riveit, o qual depois da demora da costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora, não se recebera' embrulho algum.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iris», capitão Antonio de Souza Maciel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Tejo*, capitão João Ignacio de Menezes: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 3.

PARA A BAHIA,

o bem conhecido e muito veleiro palhabote brasileiro *Dous Amigos*, pretende sahir nestes 4 dias por estar quasi com todo o seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Para o porto segue infalivelmente até o dia 28 do corrente a barca portugueza *Santa Cruz*, a qual já tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

PARA O ARACATY

segue no dia 19 do corrente o hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Mathias de Azevedo Villarouco, fara leilão da loja de fazendas, sita na rua do Crespo n. 1, consistindo na armação e todas as fazendas etc., existentes na mesma, diversas obras de ouro, uma mobilia para casa, e uma escrava parda, moça, de bonita figura, pertencentes a referida massa: terça-feira, 22 do corrente, as 10 horas em ponto, na supradita loja.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

— Os Srs. João Hypolito Meira Lima, José Claudino Leite, José Lopes Guimarães, José Maria Bourbon de Vasconcellos, Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exu'), Nomeriano José de Barros, Joaquim Corrêa Leal, Caetano José Coelho, João da Silva Vianna (de Garanhuns), Frederico da Gama Cabral (da Parahiba), Mathias Carlos de Araujo (idem), José Joaquim de Almeida Castro (de Caruaru'), Manoel Carlos Saldanha de Alencar (do Exu'), João Carlos Wanderley (do Rio Grande do Norte), Antonio José Rabello Guimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (idem), Antonio Paes da Silva (de Porto Calvo), e José Joaquim Tavares (idem), queiram mandar pagar as assignaturas do *Echo Pernambucano* do tempo que foram subscriptores.

— Arrenda-se o engenho Cachanga, situado na freguezia da Escada, e prompto das obras necessarias para o approveitamento de mui boas safras: quem pretender, procure nesta praça a João Xavier Carneiro da Cunha, no pateo da matriz de Santo Antonio, casa n. 2, ou em dito engenho a Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

Armazem do sol.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães continua com seu armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o tem honrado com a sua confiança. Denominou o proprietario com este titulo o seu armazem, na verdade he bem merecido, porque no periodo de 6 annos de sua existencia 10 satelites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho, mas se tem submergido no seu opaco; finalmente o proprietario tem robusta convicção que so Deos com um diluvio arrazara o sol, porque he o foco commum de todos os astros.

— A negocio do seu interesse precisa-se fallar a Sra. Joaquina Umbelina do Espirito Santo, que veio do Limoeiro ser ama de leite nesta praça: na rua do Rosario, taberna n. 52, defronte da igreja do mesmo nome.

— O Sr. José Eleuterio de Azevedo deixou de ser caixeiro da casa de L. Lecomte Feron & Companhia desta praça, desde hontem 17 do corrente.

L. Lecomte Feron & C.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha alguma pratica de taberna: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Precisa-se de duas criadas portuguezas para serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro, na casa do Sr. coronel Lamenha.

— Joaquim Ferreira da Silva retira-se para Lisboa.

— Precisa-se de 800$ a premio por um anno, dando-se por garantia hypotheca em 4 escravos moços: a quem convier annuncie, ou dirija-se a livraria da praça da Independencia, que ahi se dirá quem faz tal negocio.

— William Lilley Junior avisa ao respeitavel publico, que recebeu dos Estados Unidos um rico e explendido sortimento de lustros de 2, 3 e 4 luzes, proprios para salas, lojas, etc., dourados e bronzeados, e do gosto mais moderno possivel, e vende-se por um preço que admira ao comprador: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Quem tiver contas com o fallecido Julius Schenck, queira apresenta-as para serem pagas, no escriptorio de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, até o dia 21 do corrente.

—Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que seja boa cozinheira e paga-se bem: nesta typographia se dirá quem precisa.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena, com excellentes commodos para uma grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, dita para feitor: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

Festa de N. S. de Boa-Viagem.

Domingo, 20 do corrente, tem de se solemnisar com toda pompa a festa da nossa padroeira, por isso convidam-se todos os irmãos para assistirem a mesma para maior brilhantismo, assim como para se eleger a nova mesa que tem de funccionar de 1856 a 1857.

— Precisa-se de um official de pharmacia ou praticante, com bastante pratica: na praça da Boa-Vista, botica nova n. 22.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, com bom leite e que seja sadia, não se olha a preço: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma mulher que saiba lavar e engommar com perfeição, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 4, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou uma casa terrea com sotão, no bairro da Boa-Vista: quem tiver dirija-se a rua Direita n. 40.

— Amanhãa, domingo, havera a muito superior carne de vitella do pasto: na rua do Rangel, açougue n. 37, junto do Sr. Queiroz.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao publico, que o Sr. Domingos Junior da Cunha deixou de ser caixeiro da minha fabrica de charutos, sita na rua da Cruz; desta data em diante não me responsabiliso por divida alguma contrahida pelo mesmo, nem levarei em conta qualquer recibo passado pelo mesmo. Recife 17 de janeiro de 1856.

José Gonçalves Braga.

— Precisa-se de uma ama perita cozinheira, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua Imperial, fabrica de caldeireiro, para criar um menino de 40 dias, prefere-se leite novo, paga-se bem, e da-se 10$ a quem se for offerecer, ou a quem se quizer encarregar de a procurar e levar a mesma fabrica.

A intelligencia que o Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de San José da ao aviso n. 38 de 13 de julho de 1843, he erronea, e não lhe dá direito a exercer a vara no corrente anno. Das palavras deste aviso se conclue evidentemente, que so depois de esgotada a lista dos quatro, he que o juiz mais votado pode substituir ao do quarto anno.

Tendo-se mudado da freguezia o eleito em quarto lugar, logo no principio do quatriennio, sem que tivesse antes prestado juramento, perdeu o direito de funccionar, como o tem declarado diversas decisões do governo imperial, e a camara municipal por força do art. 6 das instrucções de 13 de dezembro de 1832, que quer que haja sempre quatro juizes juramentados e mais legislação em vigor, preencheu a vaga por elle deixada com o abaixo-assignado, que ficou assim occupando o quarto lugar, — que nesta conformidade esteve por algum tempo em exercicio o anno passado, no impedimento do juiz do terceiro anno, e que tem direito de funccionar no corrente anno.

A mudança, Sr. Bastos, não constitue impedimento provisorio. Por fallecimento, escusa ou mudança do juiz, se chama supplente em seu lugar. Lei de 15 de outubro de 1827, avisos de 21 de abril de 1828, 12 de junho de 1834 e 10 de agosto de 1847.)

Querer o Sr. Bastos sustentar que ainda havendo um só juiz proprietario, a este compete exercer e funccionar, durante o quatriennio, he não ter conhecimento da lei e do fim que ella teve, creando para cada anno um juiz; he mesmo um absurdo. O abaixo assignado não sabe em que sentido se deu a questão a' que allude o Sr. Bastos entre os senhores João Francisco Bastos e Brito Macedo, nem qual fosse a decisão a ella dada: sabe, sim, que querendo o Sr. juiz de paz mais votado servir no impedimento de todos os seus immediatos, como principiou, e neste sentido tendo inderessado em outubro de 1854 uma reclamação ao Exm. governo da provincia contra a camara municipal, que se oppoz a tão illegal pretenção, obteve decisão contra.

A questão vertente ha de ser resolvida por quem compeitr, e então quem direito tiver, exercera a vara.

Manoel Ferreira Accioli.

SOCIEDADE HOMEOPATHICA BENEFICENTE.

A commissão de esmolas da cidade da Victoria participa a esta sociedade que se tendo manifestado a epidemia no lugar denominado Cacimbas, 2 leguas distante da cidade, fora para alli enviado o Sr. Alexandre da Motta Canto com medicamentos homeopathicos para soccorro dos infelizes. O Rvm. vigario da freguezia da Victoria, membro da commissão, achando-se nesta capital, ao saber da noticia da apparição do mal em sua freguezia, partio immediatamente para o seu posto de honra. Este exemplo merecer ser mencionado pela sociedade H. B., e devidamente apreciado pelos homens de bem.—Recife 18 de janeiro de 1856.—Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, presidente da sociedade.

— Adolpho Schreiber, subdito hamburguez retira-se mais sua senhora para Europa.

— Precisa-se de uma cozinheira e engommadeira na rua da Cadeia de Santo Antonio defronte da Ordem Terceira de S. Francisco.

ALUGÃO-SE OU VENDEM-SE

dous ricos vestuarios de velbutina em bom estado para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40.

— Na loja de bilhetes do pateo da Penha se dira quem da dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de prata ou ouro.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate a porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não póde dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascará em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado; as espadas e lanças de pão brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA.

— O reclamador de 13 caixas de fazendas, marca BD & C n. 636 a 648, vindas do Havre pelo navio *Emma Mathilde*, tenha a bondade de se apresentar o mais breve no escriptorio dos consignatarios, na rua do Trapiche n. 11, para pagar o importe do frete. Estas caixas ainda existentes na alfandega, foram carregadores Daniel Ancel & Fils, e vem dirigidas a Briscol Dougal, segundo o conhecimento.

— Precisa-se de um portuguez que se queira encarregar de uma cocheira na villa de Iguarassú, e que saiba desempenhar o lugar que se offerece: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se alugar uma casa para homem solteiro, no bairro de Santo Antonio, nas ruas das Cruzes, Collegio, e dos Quarteis, Boa-Vista, na rua do Aterro: quem tiver annuncie.

—O abaixo assignado roga ao Sr. Manoel José de Souza Santos, negociante na praça do Rio de Janeiro, socio e liquidatario da firma de Santos Ferreira & C., se digne dar-lhe conta do seu escravo Bento, que foi remettido a mesma casa Ferreira & C., em 21 de janeiro do anno proximo passado, no brigue RECIFE, para ser vendido por conta do abaixo assignado, ou de lhe mandar documento legal de obito, alia's tera' de ser chamado a juizo para satisfazer ao abaixo assignado a importancia do dito escravo, pois que a sua ultima carta em 31 de agosto, em que lhe participa a morte do escravo no hospital de Santa Isabel, em 28 de julho, discorda com as suas cartas anteriores e principalmente com as de 31 de julho e 15 de agosto, em que participa ficar a entregar os escravos do abaixo assignado a Alves & Simões, assim como com a conta corrente que acompanha a carta de 31 d'agosto, onde da' em conta comedorias e despezas com o escravo até 14 de agosto, o que faz o abaixo assignado ficar duvidoso: o abaixo assignado faz o presente annuncio, porque debalde tem escripto ao Sr Souza Santos pedindo-lhe certidão de obito do dito escravo, e nenhuma resposta tem recebido neste ponto —José da Fonseca Silva.

—No novo enchimento da rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, apromptam-se encommendas para se encher pipas com aguardente, espirito e azeite, tudo muito bem condicionado e de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se a este estabelecimento que acharão com quem tratar, e se farão ver as vantagens que tem; tambem se pode recolher pipas vazias, por ter muitos commodos e bom desembarque.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continua a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36, garrafas grandes 5$000 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graus, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma das melhores lojas do Pilar das Alagoas: a tratar na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 18 C.

— Precisa-se de uma preta para cozinhar e comprar: na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 49, proprio para escriptorio: e tratar na loja da mesma.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contem as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para de facto facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis essenlhores: Antonio Marques de Amorim. Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem ja numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser pessadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que sera' de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibes.

As vantagens que a fabrica offerecera' logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio recebera', alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que sera de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 210 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera' entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— José F. de Oliveira continúa dar lições de primeiras lettras, lingua nacional, francez, inglez, por casas particulares, a discipulos de ambos os sexos; promettendo todo o disvelo pelo adiantamento dos mesmos: a tratar na rua do Cotovello n. 125.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, se lhe faz precisoil-quidar seus negocios; assim roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que lhe queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez. Recife 10 de janeiro de 1856.

Manoel José do Nascimento Silva.

—Precisa-se de um official de alfaiate, para contra-mestre da mesma arte: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio; Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fóro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso foro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e esta a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— Firmino José de Oliveira, juiz de paz do 2.º districto da freguezia de S. Antonio, dá audiencias nas terças e sextas feiras de todas as semanas, as 3 e meia horas da tarde, em casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar.

— Manoel Cavalcanti de Albuquerque, rendeiro do engenho Agua Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, suppõe nada dever a pessoa alguma a excepção da renda do dito engenho, que se ha de vencer do anno de 1857 em diante; porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta legalisada ao seu correspondente, na rua da Guia n. 64, primeiro andar, ou no referido engenho Agua-Fria, e isto no prazo de 8 dias.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada a commissão de hygiene publica, difiere de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Precisa-se alugar uma crioula que saiba perfeitamente engommar: quem estiver neste caso, dirija-se a rua Nova n. 71.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma so familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. 300

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.

½ onça de tintura. . . . . . 1$000

Tubos avulsos, a 300, 500 e . . . 1$000

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

N. B.—Os medicamentos homœopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor do que ordinariamente se vendem ao publico.

—Um estrangeiro necessita alugar um sitio em um dos arrabaldes desta cidade: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se de um enfermeiro: na rua do Nogueira n. 39.

Desappareceu terça-feira do porto da rua Nova, uma trouxa de roupa lavada embrulhada em uma coberta cor de ganga: quem della souber, queira por esmola dar parte na rua do Caldeireiro em casa do Sr. Pimentel, que foi desencaminhada por uma pobre escrava.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na typographia deste *Diario* se dira quem precisa.

— Aluga-se um sitio com 4 casas dentro, no lugar de Meringaba no termo da Victoria, ou tambem se vende: a tratar no Recife, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— O abaixo assignado vendo seu nome por um saldo de 88$018, no *Diario de Pernambuco* n. 299 de 28 de dezembro de 1855, na relação de dividas a casa de Johnston Pater & Companhia por protesto de não prescriptas, empressionado ficou o abaixo assignado por se não julgar mais devedor a essa casa. Se existia esse saldo de 88$018, porque os Srs. Johnston Pater & Companhia não dirigiram ao abaixo assignado uma conta corrente, e por meio dessa sanasse qualquer engano que de ambas as partes houvesse. Não posso dispensar me dizer que houve para mim muita precipitação ou falta de delicadeza em quem eu considerava bastante polidez. Declaro que estou saldo de todas as contas que tive com os Srs Johnston Pater & Companhia até esta data, e para que a mesma casa não tenha de haver quantia alguma mais por saldo antigo, faço o presente. Recife 17 de janeiro de 1856.

Francisco Ignacio Ferreira Dias.

— Precisa-se tomar 6 a 8:000$000 a premio, dando-se garantia sufficiente em bens de raiz, não excedendo o premio a 1 ½ ao mez, o qual pagar-se-ha mensalmente: quem poder e quizer fazer este negocio annuncie, indicando onde deve ser procurado.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

MATRIZ DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

Não sendo possivel festejar-se no dia 20 do corrente ao martyr S. Sebastião, advogado contra a peste, a mesa actual resolveu mandar cantar uma ladainha ao mesmo santo, no referido dia, pelas 7 horas da noite: e convida ao respeitavel publico a assistir este acto, para conjuncto implorarmos que nos livre da peste que nos ameaça: e então sera designado o dia para a sua festa. — José Jeronymo Correia, thesoureiro.

— Precisa-se na botica da praça da Boa-Vista n. 32, de um homem livre ou escravo, para o trabalho da mesma botica: quem se quizer sujeitar appareça na mesma botica para tratar.

— Roga-se a quem achou uma argolinha de camapheu que se perdeu nesta cidade, haja de leva-la ao aterro da Boa-Vista, primeiro andar de sobrado n. 3, que sera gratificado.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cozinhar e engommar; na rua dos Guararapes n. 36

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria, dando-se bom ordenado, um ou dous escravos para a mesma: nas Cinco Pontas, padaria e refinação n. 106.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que até o dia 31 de dezembro proximo passado saldou todas as suas contas com os senhores abaixo mencionados, e para que não se chame a ignorancia alguem que por ventura se prevaleça de dizer que não leu, saíurá este annuncio 5 vezes: qualquer porem dos mesmos senhores que se julgar prejudicado no presente, dirija-se a casa do Sr. Antonio Ramos, ou annuncie por este *Diario*:

João Tavares Cordeiro.
Henrique Gibson.
Nicolao O. Bieber.
Bento Candido de Moraes.
José Rodrigues de Araujo Porto.
Antonio José de Castro.
Antonio Ramos.
Tasso Irmão.
Luiz José da Costa Amorim.
José Joaquim Dias Fernandes.
Christiani & Irmão.
João da Cunha Neves.
Paula & Santos.
Guimarães & Alcanforado.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Vicente Ferreira da Costa.
Joaquim Jacome Pinheiro.
Azevedo & Borges.
Joaquim da Silva Lopes.
Manoel Tavares Cordeiro.
Clemente da Silva Lima.
Bernardino da Silva Lopes.
Ferreira & Matheus.
José Moreira Lopes.
Antonio Lopes Pereira de Mello.
Viuva Bastos & Companhia.
Manoel José Machado.
Seixas & Azevedo.
João Claudio Duarte.
Cruz & Gomes.
Joaquim Rodrigues Sordos.
José Rodrigues da Silva Rocha & Companhia.
Francisco Alves de Pinho.
Viuva Machado.

Cidade da Victoria 1.º de janeiro de 1856.

Manoel José Pereira Borges.

Loteria do collegio dos orphãos.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$000.

Corre no dia quarta-feira 23 do corrente.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 50 e na rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros veedidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os referidos 8 por cento, recebidos do dito cautelista, prefaz a sorte por inteiro sem disconto algum.

Furto de 5 cavallos.

Na noite de 14 para amanhecer do dia 15, furtaram do sitio do Tasso, na cruz de Almas, da ponte de Uchôa, tres cavallos, um castanho com quatro pés calçados, com duas esponjas em cima das mãos, sendo a da mão direita mais pequena; outro russo cardão, com as orelhas muito acabanadas, tem marcas de puchar carro nos peitos e signal de ter tido uma esfoladura no meio do espinhaço; e outro melado, com clinas e rabo branco, com a marca—O—de fogo na pa' direita: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que os virem, os queiram apprehender, que o abaixo assignado gratificara' com generosidade.—J. J. Tasso Junior.

— Continua estar por alugar o armazem n. 32, da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de San Francisco; os pretendentes queiram entender-se com o irmão ministro, José Marcelino de Resa, ou com o abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira 14 de janeiro de 1856. —Galdino João Jacintho da Cunha, secretario.

— Uma casa estrangeira necessita de 2 pessoas para o serviço interno, uma que cozinhe e engomme, e outra para costura: na rua Nova n. 17.

Um bracelete.

Perdeu-se no dia 13 do corrente, da rua e pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, praça da Boa-Vista, até o fim da rua do aterro, um bracelete de menina, sendo cinco contas de cornelina encastoadas em ouro e cinco contas de ouro pequenas: quem o achou e quizer restituir a seu dono, leve a rua do Collegio n. 7, segundo andar, que se pagará o achado.

Compras.

— Compra-se uma preta de 30 annos para o serviço de casa de familia: na rua do Pilar, em fora de Portas n. 135, primeiro andar.

— Compram-se duas escravas de 30 annos e de boa conducta, mas que tenham a habilidade de cozinhar, engommar e ensaboar: na rua das Cruzes n. 20, taberna.

— Compram-se frascos d'agua de Colonia vasios: no becco Largo do Recife, taberna n. 6.

— Compram-se algumas taboas usadas, ou mesmo pedaços até 10 palmos, ainda sendo de menos, de louro, e mesmo de pinho não sendo de forro; annuncie para se ver.

— Compra-se um estrado de 8 a 9 palmos de altura e 7 ½ de largura, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma preta ou parda de 18 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio: a tratar na Boa-Vista, rua do Rosario n. 41.

Vendas.

Folhinhas
PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira alem do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 500 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se ricos chales de toquim bordados a matiz, brancos e de cores, romeiras de retroz bordadas com preto, encarnado e diversas cores, chales de merino bordados, ditos de chaly com palma da mesma cor, amarello, branco, e de varias cores, ditos de merino lisos com franjas de retroz a 6$, ditos com franjas de lãa a 4$500, murgolina de cores para vestido padrões inteiramente novos pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, chitas francezas largas e finas de muito lindos padrões, cassas de cor de mui to bom gosto, cortes de cassa de cor com seis varas a 1$700 o corte, lenços de cambraia de linho com barra de cor a 500 rs. cada um, cassas francezas de cor a 400 rs. a vara.

CHALY PARA VESTIDOS.

Vende-se chaly de seda de quadros largos com muitas diversidades de cores e de muito lindos padroes, na muito conhecida loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma casa na rua da Casa Forte, em bom lugar para se fazer qualquer negocio, tendo a frente e oitão levantado em pilares de tijolo e cal, tem 2 salas e 2 quartos, quintal, e cacimba de boa agua, por preço commodo; quem a pretender, dirija-se a rua Imperial n. 79.

— Vende-se uma casa de pedra e cal: quem pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

— Vende-se uma escrava ainda moça, sem defeito algum, por 350$: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se 5 escravas, sendo 1 linda mulatinha de idade 18 annos, recolhida, engomma bem, cose chão, cozinha; 3 negrinhas de idade 14 a 16 annos, com principio de varias habilidades, e 1 optimo mulatinho de idade 19 annos, proprio para pagem: na rua Direita n. 3.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua da Guia n. 64, segundo andar, vendem-se 2,000 saccas de milho de alqueire, 35 pipas com azeite de carrapato, 50 ditas rebatidas para aguardente, e 30 tonetetes para cubos de a'ambique: a contratar com Joaquim Gonçalves Albuquerque Silva.

— Vendem-se no trapiche Pelourinho saccas de farinha de alqueire, medida velha, a 4$000.

— Vende-se uma fabrica de chapeos, sita na rua da Cadeia do Recife n. 17: a tratar na mesma.

— Vendem-se na rua das Aguas-Verdes n. 86, segundo andar, quadrinhas das crioulinhas, 1.ª, 2.ª e 3.ª edição, quadrinhas das mulatinhas, quadrinhas das delicadas moreninhas, quadrinhas da moreninha, quadrinhas da morte: quem quizer comprar ha de ser com brevidade, pois já se acham no fim.

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se cortes de cambraia com 2 e 3 babados, e com um pequeno toque de avaria a 2$ o córte, não ha nada mais barato e estão se acabando: na rua do Livramento, loja n. 2.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62. primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO NA RUA DIREITA N. 75.

Abrio-se um deposito de padaria no qual se vende de toda a qualidade de massas finas fabricadas pelos melhores autores nacionaes e estrangeiros, as quaes estão patentes avista das pessoas que se dignarem honrar o estabelecimento com a sua presença, pois nelle encontrarão a muito acreditada bolacha fina denominada—*Villa-verde*, que se torna recommendavel não só porque he fabricada com as melhores farinhas que veem ao mercado, como pelo delicioso sabor; assim como bollinhos Alliados, Sebastopol, Melindres, Hamburguezes, Inglezes, Francezes, etc., biscoutinhos muito finos, fatias da rainha, tudo proprio para se saborear com o delicioso chá que tambem encontrarão no mesmo estabelecimento, tambem tem chocolate francez de diversos modelos, muito fino, passas muito novas, figos de commadre e outros muitos objectos que se não mencionam para não tornar o annuncio enfadonho, m-is que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte, tambem tem um restante de fumo da Bahia que vende pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba de miolo, segunda 7$000, capa 10$000.

LANTIJOLAS PARA BORDAR.

Vendem-se lantijolas douradas e prattadas proprias para bordar vestuarios para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40

—Vendem-se muito ricas toucas de lãa para meninos, pelo diminuto preço de 1$000 rs. cada uma, assim como algodãozinho monstro de 9 palmos de largura a 640 rs. a vara: na loja de João Moreira Lopes, rua do Crespo n. 9.

—Vende-se panno de algodão da fabrica de todos os Santos da Bahia, muito encorpado, de primeira qualidade e mais largo que o commum, muito proprio para saccos de assucar e roupa de pretos: em casa de Lima Junior & C., ou na rua de Apollo, armazem n. 12; assim como fio proprio para pavios de vellas.

— Vende-se um sitio no Monteiro, que vai para o Arraial, com muitas fructeiras, muito boas jacas, boas mangas, bons oiti-corós, muita terra para plantação, boa casa: quem o pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

— Vende-se uma escrava por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 7, loja.

— Vende-se uma Selecta franceza de Burgain, Telemaco, Besout, Euclides, compendio de rhetorica, um diccionario latino, Heracio, Virgilio, tudo em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 39 A.

—No escriptorio de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16, vende-se:

Lona superior, a imitação da da Russia.
Salitre refinado de Londres.
Papel para escrever de todas as qualidades.
Papel de cores para chapeleiros.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos de arame.
Tapetes finos.
Fio americano superior.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sôpa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Sedas pretas lavradas.

Os mais ricos cortes de seda preta larga, lavrada, que ha no mercado; vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

PARA MASCARADOS.

Cabelleiras e barbas: vendem-se na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, quasi defronte a igreja.

— Vende-se na praça da Boa-Vista n. 10, um mulato de bonita figura e sem defeito, de 18 annos de idade, proprio para boleiro, criado ou copeiro.

Madapolaõ fino
a 5,000 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se madapolão fino com toque de avaria de agua doce a 3$000 cada peça.

— Vende-se um preto de nação Costa, de bonita figura, e bom ganhador: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma preta de idade 40 annos, boa lavadeira, cozinheira e quitandeira: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, lava, engomma e cozinha: na rua Direita n. 66.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

O 39 A
Confronte ao Rosario de Santo Antonio,

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte: para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de geléa, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, licores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de caju', caixinhas com enfeites as mais dilicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as bellas se adornam; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda: superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homeopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rape, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 114, em casa de E. H. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

— Vende-se uma creoula com uma cria de dous mezes de idade com muito bom leite para criar: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se um rico palitó de veludo preto, todo forrado de seda, proprio para os proximas mascaradas: na rua do Queimado n. 38.

GRANDE SORTIMENTO.

15$000.

Palitós de alpaka preta a	5$000
Ditos de brins de cores a	3$500
Ditos de panno preto a	16$000

Vende-se na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Ricas chitas francezas de bonitas cores pelo barato preço de 320 rs. o covado, dão-se as amostras deixando o penhor.

— Vende-se um cavallo ruço, muito bonito; para ver na cocheira do Sr. Pedro Allain, ao pé do arsenal de marinha, onde se dirá com quem se deve tratar.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	5$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se uma canoa de carga de 1,000 tijolos, com bons incolamentos, fundo todo novo, pois não tem um mez, e bem se vê pela côr das madeiras, muito bem encavilhada e segura: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial para ver e tratar com Victorino Francisco dos Santos, casa de frente azul, envidraçada a moderna.

AVISO

As senhoras de bom gosto acharão em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, os mais ricos chapeos de seda e de fórmas as mais elegantes e mais modernas que ha em Pernambuco, tanto brancos como côr de canna, azues e côr de rosa, ditos de palha e sedr muito bonitos, riquissimos toucados e enfeites para cabeça, de diversas cores, com flores e fitas muito finas e fruco, do mais apurado gosto, espartilhos de differentes qualidades e feitios de 5$ a 12$, luvas de pellica Jouvin brancas, côr de canna e pretas, tanto para senhoras como para homens. No mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de extractos e perfumarias das mais acreditadas fabricas de Paris, como seja: Lubin, Piver, Demassou e outros, almofadinhas de setim de varias cores com differentes cheiros, proprias para ter onde se guarde a roupa. Todos os objectos acima declarados se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

—Vendem-se relogios de ouro patente, meio chronometro e de muito boa qualidade, o que se affiança e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fora do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 15 do corrente, do engenho Serraria de Jaboatão, o escravo Benedicto, com os signaes seguintes: negro, de 25 annos, côr fula, pernas arqueadas, olhos grandes e avermelhados, dentes largos na frente e falla muito mansa e baixa. Torna-se muito notavel por uma cicatriz que ainda conserva de um cancro que teve em um dos hombros: quem o apprehender, levando ao engenho acima mencionado, ou entregando-o no Recife ao Sr. Joaquim Candido Ferreira, será muito bem gratificado. O escravo foi comprado ao Sr. Sebastião José da Silva com loja de ferragens na rua Nova, provavelmente procurara algum antigo parceiro.

— Ausentou-se da casa de seu senhor, na cidade de Sobral, provincia do Ceará, um escravo de nome Francisco, nação Angola, com os signaes seguintes: negro, alto, secco, rosto comprido, pouca barba, pés grandes e seccos, com falta de dentes e um talho de facca n'uma das mãos; costuma dizer que he forro, e—Samangolé—, não larga um cachimbo do quarto e gosta de beber; e segundo noticias de recente data consta que se dirige a esta provincia, dizendo que traz cartas de seu senhor: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão deste escravo, e a sua entrega naquella cidade a seu senhor Bento José de Moura, ou nesta praça, na rua da Cadeia do Recife n. 55, ao Sr. João José de Carvalho Moraes, que generosamente se recompensará.

— Desappareceu terça-feira, 15 do corrente, as 9 horas da noite, da rua do Sebo n. 52, um moleque de nome José, com os signaes seguintes: idade 12 annos, rosto oval, côr quasi preta, andar banzeiro, pés alguma cousa apalhetados, e parece que com falta de unhas proveniente de bobas e bichos que teve em pequeno, tem umas lepras seccas na cabeça; levou chapéo de palha, camisa, suppõe-se que de madapolão, velha, e calça de algodãozinho azul: portanto roga-se a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a casa acima indicada, que sera generosamente recompensado. Ha probabilidade de que tenha sido seduzido ou esteja occulto, caso isto se verifique, o abaixo assignado protesta proceder com todo o rigor da lei contra quem quer que for, que tão vilmente houver praticado.

Joaquim Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

— Anda fugido desde 15 de dezembro findo um mulatinho claro, de nome Romão, de idade 14 annos, levando calça de riscadinho, camisa de algodãozinho e chapéo de palha já usado, tem falta de um dente na frente; tem sido visto pelos fundos dos sitios do Hospicio, Santo Amaro, e mesmo se lavando e pescando para essas bandas; suppõe-se estar em companhia de alguem a titulo de forro: quem o apprehender, leve-o a rua Velha, casa n. 94.

— No noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, côr preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um baú pintado de verde do comprimento de 2 ½ palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do bahu'; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL